



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade UnB Planaltina – FUP
Curso de Gestão Ambiental

DÉBORA FERREIRA DE SALES SILVA BITARÃES

**RELAÇÃO JOVEM E NATUREZA: O DESENVOLVIMENTO DE JOVENS
DESBRAVADORES PELO GOSTO DA NATUREZA**

Planaltina – DF

2019

DÉBORA FERREIRA DE SALES SILVA BITARÃES

**RELAÇÃO JOVEM E NATUREZA: O DESENVOLVIMENTO DE JOVENS
DESBRAVADORES PELO GOSTO DA NATUREZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Ambiental da Faculdade UnB Planaltina (FUP), como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Philippe Pomier Layrargues

Planaltina – DF

2019

Bitarães, Débora Ferreira de Sales Silva.

Relação Jovem e Natureza: O Desenvolvimento de Jovens Desbravadores pelo gosto da natureza/Débora Ferreira de Sales Silva Bitarães. Planaltina – DF, 2019.

Monografia – Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília.

Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Philippe Pomier Layrargues.

1. A Relação do Jovem com a Natureza 2. Natureza Terapêutica 3. Desbravadores.

DÉBORA FERREIRA DE SALES SILVA BITARÃES

**RELAÇÃO JOVEM E NATUREZA: O DESENVOLVIMENTO DE
JOVENS DESBRAVADORES PELO GOSTO DA NATUREZA**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Philippe Pomier Layrargues (Orientador)

Prof. Dr. Irineu Tamaio (Examinador)

Prof.^a Dr.^a. Tânia Cristina da Silva Cruz (Examinador)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Ambiental da Faculdade UnB Planaltina (FUP), como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Philippe Pomier Layrargues

Planaltina - DF, 28 de junho de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter colocado em meu caminho pessoas especiais que me apoiaram em momentos importantes da minha vida e especialmente durante a realização desta graduação.

À minha graciosa mãe, Eliane, que sempre me apoiou, com um único objetivo, que eu conseguisse realizar meus sonhos e ao meu esposo, Fernando, meu maior incentivador e a pessoa que sempre acreditou na minha capacidade e por isso sempre esteve ao meu lado nesta jornada.

Tenho o dever de mencionar e agradecer as minhas amigas que conheci no primeiro semestre do curso e continuamos durante toda a graduação nos apoiando, dando conselhos e sempre ajudando umas as outras, o que foi primordial para a minha formação, por isso sou muito grata a elas por todo carinho, apoio, compreensão e principalmente ao laço de amizade que surgiu ao longo desses quatro anos.

Ao meu orientador Philippe Pomier Layrargues, que acolheu esta pesquisa, me ajudando e mostrando o melhor caminho, sempre paciente e condescendente.

A minha gratidão também vai ao Clube de Desbravadores Planalto de Planaltina – DF que aceitou fazer parte da pesquisa e foram muito receptivos comigo e a todas as pessoas que ajudaram diretamente ou indiretamente para que este trabalho fosse possível. Muito obrigada!

“Enquanto o jardim secreto estava voltando à vida, as duas crianças também voltavam à vida com ele.”

(Frances Hodgson Burnett)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal entender como a interação do jovem com ambientes naturais pode ser positiva para o seu desenvolvimento, a partir da sua imersão na natureza, e como essa experiência é retribuída ao meio ambiente. É por causa de facilidades como a tecnologia que as pessoas estão cada vez mais distantes e com os jovens não é diferente, por isso fala-se do “transtorno de déficit de natureza”, que é quando o jovem vai crescendo cada vez mais distante de ambientes naturais. Por isso, é preciso mencionar a importância de proporcionar a interação desse jovem com o meio ambiente, para que ocorra a sua reconexão e assim as novas gerações também possam laços e sentimentos pelo ambiente em que está inserida, uma forma desses laços surgirem é por meio da imersão do jovem na natureza com o intuito no desenvolvimento no gostar da natureza, sendo então uma espécie de intervenção contra a apatia e a indiferença para casos como da degradação ambiental, para que o jovem em questão tenha uma conexão sólida e cheia de sentimentos intensos como de amor, paz, renascimento, alegria, cura, sensação de liberdade entre outros mais – porque a natureza pode ser terapêutica e nos beneficiar em diversos aspectos, como por meio de sensações e sentimentos proporcionados pelo contato com a natureza, por isso passamos a estudar os benefícios da natureza, conhecida como “natureza terapêutica”. O trabalho foi feito por meio de revisões literárias e um estudo de caso com o Clube de Desbravadores Planalto de Planaltina-DF. Os Desbravadores são meninos e meninas com idades entre 10 e 15 anos, que se reúnem uma vez por semana para aprender a desenvolver o seus talentos, habilidades, percepções e o gosto pela natureza, sendo assim uma opção de integrar o jovem que vive no meio urbano com a natureza, por isso foi aplicado questionário para esse clube que participa de atividades na natureza, aprendendo a partir dessas atividades a tomar boas decisões, ter bons relacionamentos, ser independente, confiante e etc. Portanto o jovem que vive no meio urbano e que está distante da natureza e passa a ter contato com ela ainda em sua infância, pode melhorar seu desempenho cognitivo, sua saúde física e mental e gerar valores que serão repassados ao longo de suas vidas e mesmo que o clube do estudo em questão não faça suas atividades pensando diretamente nos benefícios da natureza para os jovens e na relação jovem e natureza indiretamente eles acabam promovendo momentos de envolvimento, conexão e interação entre seus integrantes e a natureza.

Palavras-chave: Jovem. Meio Ambiente. Natureza Terapêutica. Desbravadores.

ABSTRACT

This work has as main objective to understand how the interaction of young people with natural environments can be positive for their development, from their immersion in nature, and how this experience is returned to the environment. It is because of facilities such as technology that people are increasingly distant and with young people is no different, so it is spoken of "nature deficit Disorder", which is when the young man grows increasingly distant from natural environments. Therefore, it is necessary to mention the importance of providing the interaction of this young person with the environment, so that their reconnection occurs and so the new generations also have ties and feelings for the environment in which they are inserted, a form of these bonds arise is Through the immersion of the young in nature with the intention of developing in the liking of nature, then being a kind of intervention against apathy and indifference for cases such as environmental degradation, so that the young man in question has a solid connection and full of Intense feelings of love, peace, rebirth, joy, healing, feeling of freedom among others more – because nature can be therapeutic and benefit us in several respects, as through sensations and feelings provided by contact with the Nature, so we began to study the benefits of nature, known as "therapeutic nature". The work was done through literary reviews and a case study with the Planaltina-DF Plateau Pathfinder Club. The Pathfinder are boys and girls aged 10:15 years, who meet once a week to learn how to develop their talents, skills, perceptions and the taste for nature, thus being an option to integrate the young person who lives in the urban environment with Natur Ness, so it was applied questionnaire to this club that participates in activities in nature, learning from these activities to make good decisions, have good relationships, be independent, confident and etc. Therefore the young man who lives in the urban environment and who is distant from nature and starts to have contact with her still in his childhood, can improve her cognitive performance, her physical and mental health and generate values that will be passed through their lives and even if the club Study in question does not do its activities directly thinking about the benefits of nature for young people and in the relationship young and nature indirectly they end up promoting moments of involvement, connection and interaction between their members and nature.

Keywords: young. Environment. Therapeutic nature. Pathfinders.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1. A RELAÇÃO DO JOVEM COM A NATUREZA..... | 13 |
| 1.1. O Jovem da Atualidade..... | 13 |
| 1.2. O Ambiente Pode Ser Transformador | 14 |
| 1.3. Os Benefícios de Estar ao Ar Livre | 18 |
| 2. NATUREZA TERAPÊUTICA | 21 |
| 2.1. Os Benefícios da Natureza Terapêutica na Juventude..... | 21 |
| 2.2. Os Espaços Verdes..... | 23 |
| 2.3. O Jovem e o Banho de Floresta | 26 |
| 3. DESBRAVADORES | 29 |
| 3.1. A Relação dos Desbravadores com o Meio Ambiente | 29 |
| 3.2. Estudo de Caso: Clube Desbravadores Planalto | 30 |
| 4. METODOLOGIA..... | 32 |
| 4.1. Análise e discussão dos dados | 32 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 63 |
| REFERÊNCIAS | 66 |
| APÊNDICE... .. | 69 |

INTRODUÇÃO

Foi na infância que conheci o filme “O Jardim Secreto” que é uma adaptação do livro de Frances Hodgson Burnett, um livro que retrata o que eu acredito, que o envolvimento de um jovem com a natureza pode fazer bem de diversas maneiras, desde uma saúde melhor até o surgimento de vínculos sociais mais sólidos, por isso escolhi um trecho do texto para ser minha epígrafe, justamente uma parte que fala que o envolvimento com amor, solidariedade, cuidado entre o ser humano e a natureza faz bem as duas partes envolvidas.

Atualmente o jovem do meio urbano está cada dia mais distante da natureza, o que é causado pelos estilos de vida estressantes, com rotinas sobrecarregadas e o excesso de tecnologia, por isso é importante mencionar a necessidade de conexão com a natureza desde a juventude, fazendo assim, com que os seres humanos tenham sentimentos de ligação, pertencimento e reverência pelo meio ambiente.

Louv (2016) afirma que a nova geração conhece a natureza mais em abstração do que realidade, e em seu livro *A Última Criança na Natureza* ele fala da necessidade do resgate das crianças do “Transtorno de Déficit de Natureza”, um termo utilizado como representação da desconexão que existe entre o jovem com o meio natural e como isso é prejudicial para sua saúde e desenvolvimento, por isso ele discute a necessidade de reconectá-los.

A natureza é importante para formação de bons cidadãos, o que só é possível, quando existe sentimento de amor por um lugar e uma conexão profunda com o ambiente, para que tenham bons sentimentos e sensação de bem-estar (TIRIBA, 2010).

A natureza possui propriedades terapêuticas e de cura, e por isso ela já é reconhecida como uma forma de tratamento para doenças que são cada vez mais comuns nos jovens, como a obesidade, doenças respiratórias, transtorno de déficit de atenção (TDAH), entre outros problemas que afetam a saúde física e mental (BOSCH, 2014). Portanto é preciso esforço para que os jovens tenham contato com a natureza e assim sejam beneficiados com saúde, bem-estar e mais compreensão sobre a biodiversidade e o meio ambiente o que pode mudar suas atitudes (ROBERTS et al., 2015).

Estudos científicos comprovaram que a relação é positiva entre a natureza e a saúde humana e seu funcionamento social e psicológico (NLI - Natural Learning Initiative, 2012). Outros diversos estudos comprovam como o contato direto com a natureza é benéfico para adultos e jovens e um estudo em especial feito na Nova Zelândia concluiu que sentar na natureza e observá-la por 14 minutos, e em seguida senti-la por mais 16 minutos resultou em

uma redução significativa na tensão, bem como melhora o humor e vigor, isso em comparação com atividades em um ambiente urbano (BLASCHKE, 2009).

Estudos sobre o impacto de hortas, jardins e projetos de restauração ambiental com crianças descobriram que dois terços dos entrevistados tinham aprendido pelo menos uma habilidade, enquanto muitos concordaram que seus conhecimentos ou habilidades recém-descobertas impactaram positivamente na sua atitude para com o meio ambiente, além do poder de cura que o contato com a natureza proporciona ao ser humano integralmente (BLASCHKE, 2009).

É na infância que os valores são gerados e por esse motivo que este tema me chama atenção, por acreditar que por meio dos jovens podemos trabalhar por um meio ambiente mais equilibrado e com pessoas mais conscientes ambientalmente. Precisamos quebrar paradigmas e ir à busca de melhorias na conexão entre o jovem e a natureza para que ele seja instigado a desvendar as benfeitorias que o meio ambiente possa causar em sua vida, e que assim o meio ambiente passe a ser contemplado pelo seu valor. Por isso que este trabalho tem como objetivo geral entender como a interação do jovem com ambientes naturais pode ser positiva para o seu desenvolvimento, a partir da sua imersão na natureza, e como essa experiência é retribuída ao meio ambiente.

Portanto este trabalho também foi feito para entender como a natureza pode ser positiva no desenvolvimento e saúde física e mental de crianças e adolescentes, verificar por meio de análise bibliográfica como a natureza terapêutica influenciará na relação entre o Jovem e a natureza e analisar a relação desses jovens com a natureza no contexto atual, através de uma pesquisa com Clube de Desbravadores Planalto de Planaltina-DF.

A problematização deste estudo está centralizada em como o distanciamento da natureza na infância pode impactar diretamente no desenvolvimento e na saúde física e mental do jovem, o que gera muitas dificuldades em sua formação. Com isso surge um questionamento importante a ser tratado. Se por meio da pesquisa em questão com o Clube de Desbravadores Planalto, é possível estabelecer a conexão dos jovens com a natureza e influenciá-los a ter ações sustentáveis como forma de reciprocidade ao meio ambiente? Como questões de apoio, são colocadas em tese dúvidas como: Se o desbravadorismo é uma boa influência para reduzir o consumo exagerado dos jovens das tecnologias ou mídias sociais? Se os desbravadores possuem a tão desejada conexão com a natureza? O Clube de Desbravadores Planalto da pesquisa em questão é considerado mediador de contato físico juvenil com a natureza?

Então é preciso liberdade, paz e ir à busca de atividades que façam os jovens que vivem no meio urbano e estão distantes da natureza possam ter contato e proximidade com ela já na infância e adolescência, para que assim melhore seu desempenho cognitivo e sua saúde física e mental, tornando-se um adulto produtivo, sensível, que pensa nas conexões da vida e se preocupa com o todo.

1. A RELAÇÃO DO JOVEM COM A NATUREZA

1.1. O Jovem da Atualidade

A relação do jovem com a natureza está a cada dia mais distante e esse distanciamento vem sendo relacionado ao estilo de vida urbano e à rotina tecnológica, que estão cada vez mais presentes em toda sociedade. Por causa de cidades totalmente urbanizadas e longe de ambientes naturais preservados o jovem acaba se distanciando da relação com a natureza que é algo instintivo do ser humano e interagindo mais com os meios tecnológicos, pois atualmente possuem fácil acesso a eles e também tem o fato de que para alguns pais é mais fácil deixar seu filho dentro de casa assistindo televisão ou jogando vídeo game, horas e horas dentro de um ambiente fechado e sob a sua supervisão do que deixá-los ir explorar os ambientes naturais.

Para Tiriba (2010) os avanços tecnológicos que são vistos com orgulho, na verdade é uma forma de não colaboração para a preservação do meio ambiente, porque muitos jovens que vivem em meios urbanizados e dominados pela tecnologia vão desconhecendo a natureza, por isso surge a dúvida de como esperar que o jovem preserve e ame a algo que ele nunca interagiu, perdendo então a oportunidade de ter uma relação intensificada de amor e vínculo com a natureza.

Para a nova geração, a natureza é mais abstração do que realidade. Cada vez mais, a natureza se tornou algo a ser observado, consumido, vestido – ignorado. Um comercial de televisão recente mostra um veículo 4x4 correndo por uma estrada em uma montanha lindíssima – no banco de trás, duas crianças veem um filme em uma tela embutida, alheias à paisagem e às águas que correm por perto (LOUV, 2016, p. 24).

Figura 1. Jovens juntos e ao mesmo tempo distantes por causa do envolvimento com as tecnologias.



Fonte: Disponível em: <https://imagens.canaltech.com.br/10306.19350-Crianças-e-tecnologia.jpg>. Acesso em: 06 de maio de 2019.

De acordo com entrevistas feitas por Pires (2011) a 12 pais, sobre a diferença da infância desses pais com a de seus filhos, é possível concluir que existe um distanciamento de como eles brincavam e como os seus filhos brincam, porque a maioria relatou que em sua época existia mais liberdade para brincar que atualmente, mas muitos pais admitiram não deixar seu filho brincar livremente na natureza por associá-la a um ambiente inseguro, no entanto, os mesmos pais reconheceram importância da natureza na vida dos filhos.

O mundo está muito diferente, pois ao mesmo tempo em que estão todos tão interligados e tudo tão acessível, as pessoas estão cada vez mais distantes e propensas a problemas de saúde cada vez mais jovens, como casos de obesidade na infância, aumento de doenças respiratórias, falta de vitamina D por ter pouco contato com o sol, aumento de crianças com transtorno de déficit de atenção (TDAH), sem contar as rotinas cada vez mais sedentárias. É então que Louv (2016) fala do “transtorno de déficit de natureza”, e a necessidade de reconectar os jovens com a natureza, visto que em um intervalo de poucas décadas, a maneira como o jovem entende e vivencia a natureza mudou radicalmente.

1.2. O Ambiente Pode Ser Transformador

É preciso prestar atenção nos lugares que os jovens estão inseridos e vivem suas experiências, pois é deste local que ele vai ter referência para formar suas opiniões e seus valores. Mas a cada dia que passa as crianças estão mais distantes, sendo criadas e educadas em lugares fechados, confinadas em espaços cada vez menores, sendo privadas do contato com o verde e aprendendo a se conformar com a negação de algo fundamental para o seu bem-estar (LOUV, 2016).

Para Sánchez (2008) o ambiente pode ser amplo multifacetado e maleável, ele é amplo quando inclui tanto a natureza como a sociedade, é multifacetado quando pode ser apreendido sob diferentes perspectivas e maleável, porque, ao ser amplo e multifacetado, pode ser reduzido ou ampliado. Compreender o que é ambiente não é tarefa fácil, pois como vimos ele possui um conceito amplo, mas é preciso ter em mente que o ambiente no qual você está inserido vai ter influência sobre as suas ações no futuro, é por isso que atualmente fala-se na necessidade do jovem ter a reconexão com a natureza incluindo assim este ambiente natural no seu dia a dia.

Quando o jovem tem o contato direto com ambientes e materiais naturais é notório como esse contato proporciona uma imaginação sem limites (PIRES, 2011). Por isso, mesmo que o jogo de vídeo game, a televisão e outros meios tecnológicos proporcionem ao jovem digitalmente a beleza e sensações de estar na natureza, não terá o mesmo efeito que a imersão desse jovem na natureza, um ambiente livre, cheio de diversidade e com muitos espaços para conhecer.

A natureza inspira a criatividade da criança, demandando a percepção e o amplo uso dos sentidos. Dada à oportunidade, a criança leva a confusão do mundo para a natureza, lava tudo no riacho e vira do avesso para ver o que há do outro lado. A natureza também pode assustar, e até mesmo esse medo tem um propósito. Na natureza, a criança encontra liberdade, fantasia e privacidade – um lugar distante do mundo adulto, uma paz à parte (LOUV, 2016, p.30).

Portanto é necessário repensar em qual ambiente o jovem deve crescer, viver suas primeiras experiências e criar vínculos. Com isso surge à dúvida, será que viver sempre rodeado por paredes será o suficiente para o desenvolvimento de um jovem? Sabemos que tudo que é delimitado serve para restringir, e a restrição para uma pessoa que está em desenvolvimento pode ser prejudicial para a sua vida no futuro, comprometendo a consciência ambiental de jovens que são privados ao acesso a natureza, um fato que prejudica não só a saúde como impede o desenvolvimento pelo gostar da natureza, um sentimento que representa o ponto de partida para que a defesa da causa ambiental faça parte do cotidiano desses jovens.

Para Mendonça (2015) o ambiente fechado da sala de aula é bom para o professor, pois assim permite que ele controle o comportamento de seus alunos, já no espaço aberto a atitude controladora precisa ser substituída pela de coaprendiz, corresponsável e de orientador, pelo fato de que nada na natureza pode ser controlado, sendo ela totalmente espontânea e influenciadora de seus visitantes instantaneamente. Por isso que não faz sentido que os jovens cresçam somente em ambientes fechados, totalmente urbanizados, sob o comando e ordem de adultos, como se fossem robôs. Acredita-se que o jovem precisa ser sujeito de seu corpo e de seu movimento no espaço onde vive, é por isso que este mundo cada vez mais artificializado e distante de sua origem precisa ser modificado (TIRIBA, 2010).

[...] Estar em contato com a natureza é conviver com o imprevisto e com o infinito, ao passo que a natureza comporta inúmeras possibilidades e, quando estamos em um ambiente natural, não temos o controle da situação em nossas mãos. O que vai acontecer, o que vamos encontrar... É conviver com o inesperado! (PIRES, 2011, p. 60).

Quando passamos a perceber o ambiente como o lugar de inter-relações entre sociedade e natureza, cria-se um vínculo e a compreensão de que a natureza pode ser vista como ambiente (CARVALHO, 2008). A natureza possui um grande valor para o planeta, porque ela fornece espaço físico onde ocorrem encontros e permite experiências de aprendizagem e desenvolvimento, que dentro de casa talvez não seja possível (BERGER, 2008).

Figura 2. Um ambiente livre e agradável para jovens e adultos explorar.



Fonte: Acervo pessoal, Jardim japonês do Jardim Botânico de Brasília-DF. Fotografada em: 19 abr. 2019.

É importante compreender que o ambiente no qual está inserido pode dizer muito sobre o que você será ou como podem ser suas atitudes no futuro, o simples fato de uma pessoa estar em um ambiente limpo, organizado, harmonizado e cheio de alegrias, pode fazer desta pessoa um ser humano mais feliz e responsável, pois como já foi mencionado um ambiente saudável proporciona boas sensações e compreensões, é por isso que os ambientes naturais precisam ser vistos como ambientes transformadores e de liberdade, onde principalmente aqueles que estão em fase de crescimento e desenvolvimento terão suas primeiras oportunidades de conhecer sobre si e sobre o contexto social em que está inserido.

[...] ambientes naturais representam diferentes oportunidades de lazer para crianças. A superfície áspera fornece desafios do movimento, e da topografia e vegetação oferecem uma diversidade de desenhos diferentes para jogar e em movimento. Os atuais documentos de estudo e discute a importância de ambientes naturais em brincadeiras infantis, atividade física e desenvolvimento motor (FJORTOFT, 2004, p.22).

Um ambiente pode ser estimulante e capaz de proporcionar ao ser humano muitas sensações, por isso é necessário que sejam criados ambientes leves e receptivos, que trabalhe com a natureza e não para ela e se preocupe com as ações e a forma como se comporta nela, pois a natureza costuma não se mostrar para quem está agitado, desinteressado e sem vitalidade (MENDONÇA, 2015).

Segundo Woodgate e Skarlato (2014, p.1), “Ambientes saudáveis contribuem para um forte senso de lugar”, por causa disso devemos trabalhar ainda na juventude uma percepção saudável de ambiente, visto que, quando pensamos em ambiente logo vem à mente um lugar, e para que esse lugar da mente adulta não seja superficial é preciso uma relação intensificada com o ambiente, ainda mais quando esse ambiente é a natureza. Por isso é importante mencionar a necessidade de escolas, creches e até mesmo moradias com ambientes mais naturais, pois o meio urbano tem priorizado cada vez mais a vida sobre concretos, com espaços cada vez menores e construções com pouca ou sem presença de natureza. Portanto a inclusão de parques, jardins, playgrounds naturais, hortas e ambientações verdes pode ser uma forma de proporcionar para as pessoas a presença, interação e vínculo com a natureza mesmo que em menor proporção no seu dia a dia.

1.3. Os Benefícios de Estar ao Ar Livre

Atualmente tem sido discutida a importância de estudar, brincar, fazer atividades físicas e relaxar ao ar livre e como essas atividades são potencializadas quando praticadas livremente em um meio natural, pois segundo Roberts et al., (2015) quando um jovem não possui ligação direta com a natureza a sua capacidade de criar fica limitada.

Pio Borges (2009) menciona a importância que tem de a criança ter a oportunidade de apreciar a natureza no seu contexto real, ao invés de atividades que só estimulam sua imaginação. Porém, o que vivenciamos são meninos e meninas que estão ligados em atividades que gastam cada vez menos energia e que exigem menos do seu corpo, como aparelhos telefônicos, tablets, notebooks e etc., fazendo assim com que o jovem deixe de passear em um parque, queira tomar banho de rio ou até mesmo observar uma paisagem em meio à natureza, atividade esta que o favorece com sensação de bem estar, liberdade e valorização do meio ambiente.

Para Tiriba (2010) “as crianças nasceram para o mundo!”. Por isso é preciso que elas tenham o contato direto, com este mundo imenso, cheio de diversidade e com muito a oferecer, mais do que salas fechadas com seus aparelhos plugados às tomadas, limitando a locomoção e o contato direto com elementos naturais, como o vento, a terra, as plantas, que nos desperta para um mundo de imagens e emoções (BERGER, 2008).

Um encontro direto com elementos naturais pode desencadear fortes emoções e sensações que não foram previamente tocados ou compartilhados. O conceito de tocar a natureza é baseado na crença de que através de um encontro físico, emocional e espiritual direto com a natureza pode-se tocar em partes profundas da personalidade, receber insights profundos e sentir uma forte ligação com o universo (BERGER, 2006, p.16).

O jovem pode se recuperar do estresse e reduzir distúrbios de saúde mental, por meio de atividades ao ar livre, que proporciona o seu contato com a natureza, pois quando ele tem acesso direto à natureza, ela pode melhorar o seu desenvolvimento social, físico e mental, além de estimular sua concentração, autodisciplina e a prática de atividade física, assim ela acaba impactando diretamente sobre o seu estado emocional, ajudando a aliviar uma variedade de problemas de saúde mental (BIRD, 2005).

Figura 3. Jovens ao ar livre interagindo com elementos da natureza.



Fonte: Acervo pessoal, Jardim Botânico de Brasília-DF. Fotografada em: 19 abr. 2019.

As atividades ao ar livre, vivenciadas em ambientes naturais, faz muito bem ao ser humano, em diversos aspectos. Por isso, a folha de informação NLI - Natural Learning Initiative (2012), menciona a pesquisadora Frances Ming Kuo que fala sobre a necessidade de “Vitamin Green” - a vitamina verde - pois muitos estudos comprovaram que os seres humanos são beneficiados ao ser expostos a ambientes verdes, já as pessoas com menos acesso a esses espaços relatam mais sintomas médicos e uma saúde fragilizada, por causa disso é sugerido que como uma vitamina, o contato com ambientes verdes é necessário em doses frequentes.

Segundo Pires (2011) as crianças precisam ter tempo para três prazeres básicos: o prazer das sensações, o prazer do sentir o movimento e o prazer da contemplação, mas para que seja possível viver esses prazeres é preciso liberdade, e são os espaços ao ar livre que favorecem esta fase de identificação e de autoconhecimento do início da vida de um ser humano.

Todos podemos reconhecer o que é o nosso ambiente interno e o externo. Um está dialogando com o outro o tempo todo. Quanto mais diversificado o ambiente externo, mais oportunidades cada um terá de criar um rico ambiente interno. As salas de aula estimulam o plano mental. O ambiente ao ar livre estimula o ser integral, com o corpo, sentidos, sentimentos em equilíbrio com o plano mental (MENDONÇA, 2015, p.33).

Os espaços ao ar livre têm sua importância na formação de uma criança por proporcionar momentos de lazer e de compartilhamento de experiências que pode dar início a amizades duradouras e algumas formas de aprendizagem são reforçadas. A atividade ao ar livre é uma forma de promover o compartilhamento de experiências entre pessoas e desenvolver laços que as unam, aumentando a sensação de conexão, confiança e obrigação mútua (ROBERTS et al, 2015).

Portanto, mesmo com tantas informações positivas sobre as práticas ao ar livre, associadas a ambientes verdes e saudáveis, é notório, que as novas gerações demonstram cada vez menos o interesse pela natureza, quando comparadas às antigas gerações. Por causa disso existe a preocupação relacionada ao distanciamento do jovem da natureza e a necessidade de conexão com os ambientes naturais.

2. NATUREZA TERAPÊUTICA

2.1. Os Benefícios da Natureza Terapêutica na Juventude

A natureza é muito mais que simples ambientes que possui e promove belas paisagens a serem retratadas pelos seres humanos, por isso entende-se que mesmo que sua beleza e importância sejam reconhecidas, ainda é preciso mais conhecimento sobre os benefícios da natureza para a vida das pessoas.

[...] o contato com a natureza permite ir além da compreensão dos princípios e da interdependência. Viver a natureza, estar imerso nela e sentir a experiência acontecer são momentos que despertam a delicadeza e a sensibilidade, transformam a conexão entre natureza e ser humano, tornando-nos seres mais humanos proporcionando uma relação mais harmoniosa (PIRES, 2011, p.30).

Atualmente o ser humano possui rotinas muito atarefadas e que não deixa sobrar tempo para cuidar da própria saúde física e mental, por isso é importante o incentivo pela imersão na natureza para estimular a sensibilidade e o bem estar que são necessários para vida de qualquer pessoa, mas no contexto atual é algo que está em falta, pois a cada dia que passa observa-se que tem aumentado o número de pessoas sedentárias, depressivas e com outros tipos de problemas físicos e psicológicos.

A natureza passou a ser reconhecida pelos seus efeitos terapêuticos, e por isso hoje se fala da “natureza terapêutica”, termo que surgiu a partir da tradução de Therapeutic Landscape, contudo, a natureza passou a ser visto como ambiente físico capaz de produzir condições sociais e percepções humanas combinadas que induz uma atmosfera propícia para cura. . “Cura inclui: curas no senso biomédico (cura física), no senso psicológico do bem-estar (cura mental) e sentimentos espiritual de renovação (cura espiritual)” (SILVA, 2018, p.29, apud GESLER, 1996). Por isso a natureza terapêutica tem sido utilizada por alguns países, em crianças com dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento atrasado, para que o meio ambiente deixasse de ser visto somente como um cenário e passasse a ser visto como um parceiro em um processo, que proporciona bem estar e felicidade, entre outros sentimentos (BERGER, 2008).

“A Organização Mundial de Saúde estima que a depressão e doenças relacionadas com a depressão vai se tornar a maior fonte de problemas de saúde até 2020” (RSPB, 2005). Por isso que é preciso fazer a imersão de jovens na natureza para que por meio desta imersão seja possível obter resultados fortes, como: melhor concentração, autodisciplina, autoestima e o seu desenvolvimento social, físico e mental.

A necessidade dos seres humanos com a natureza está ligada não apenas à exploração material do meio ambiente, mas também para a influência do mundo natural em nosso emocional, cognitivo, estético, espiritual e desenvolvimento. Esta afirmação baseia-se no “Biophilia Hypothesis”, que sugere que a identidade humana e realização pessoal dependem da nossa relação com a natureza. A hipótese afirma a existência de uma necessidade fundamental, base genética humana e propensão para afiliado com outros organismos vivos não humanos. Biophilia significa: amor à vida (BURLS, 2007, p.19, apud WILSON, 1984).

Roberts et al., (2015, apud KELLERT; WILSON, 1993) menciona uma crença inata na “salubridade” da natureza para as pessoas, que é um paradigma humano antigo decorrente dos filósofos gregos e mais recentemente reafirmado pelo naturalista Edward Wilson, que assim com os outros articulou a hipótese da “biofilia”. “Esta hipótese sugere que há um vínculo instintivo entre os seres humanos e outros sistemas vivos, o que sugere que a natureza viva está ligada à satisfação de várias das necessidades humanas” (ROBERTS et al., 2015, p.68). Muitas vezes é difícil compreender que o encontro físico, emocional e espiritual com a natureza pode tocar em partes profundas da personalidade, fazendo que exista uma ligação entre a pessoa e o lugar, e passando a reconhecer a natureza como um espaço sagrado e de sentimento fortes como o amor (BERGER, 2008).

Figura 4. Ambiente para relaxar e meditar em meio a natureza no Parque Nacional de Brasília



Fonte: Acervo pessoal. Fotografado em: 31 de maio de 2019.

De acordo com Burls (2007) a natureza terapêutica proporciona uma variedade de intervenções projetadas para facilitar a cura e o crescimento, utilizando modelos que favorecem o conhecimento e métodos que abrangem a perspectiva ecológica, que possam integrar as múltiplas necessidades das pessoas para defender a filosofia da cura interdependente e o crescimento do ser humano e meio ambiente. Por isso que o envolvimento com o ambiente natural tem sua importância para vida de um ser humano, pois proporciona relacionamentos intensos e de comprometimento com a natureza, e se esse envolvimento é estimulado ainda na juventude, isso só vai favorecer a vida desses jovens, que um dia será um adulto responsável, feliz e consciente.

[...] Um exame da literatura antropológica revela que o conceito de trabalho de transformação e cura na natureza não é novo; ela pode ser rastreada até os primórdios da civilização em culturas onde as pessoas viviam em comunidades na natureza. Nestes tempos antigos, xamãs incorporavam poderes de cura da natureza para a realização de rituais e do contexto da medicina tradicional. Estes rituais, que pode ser visto como uma forma antiga de terapia foi usada para ajudar as pessoas recuperar de uma doença, lidar com o desconhecido, e fazer a transição de um estado para outro (BERGER, 2008, p.26).

Portanto a natureza terapêutica é vista como um meio humano que pode ajudar as pessoas a aguçar seus sentidos proporcionando assim sua mudança interior, pois ao se reconectarem com a natureza é possível aprimorar a importância da aliança humano e natureza.

2.2. Os Espaços Verdes

A população moderna possui rotinas atarefadas e que não permite que tire tempo para cuidar do bem-estar e saúde física. Problemas como obesidade, depressão, transtorno de déficit de atenção e dificuldade de relacionamento interpessoal tomam conta da vida e saúde das pessoas da atualidade, é então, que surge os espaços verdes como uma boa opção para participar de atividades físicas, que contribui para atividades em grupo, recuperação de estresse, fadiga e energia para alimentar suas vidas (ROBERTS et al., 2015).

Os espaços verdes são primordiais não somente para promover bons sentimentos e sensações aos seres humanos, como é importante para manter o equilíbrio da Terra, por isso que é preciso cuidado e respeito por esses espaços, pois além de serem capazes de fazer muito bem as pessoas são essenciais para todo tipo de vida que existe no planeta.

As fundamentais condições e recursos para a saúde são: paz, abrigo, educação, alimentação, renda, um ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade'. Isto implica a existência de sinergias entre as atividades de promoção da saúde e o bem-estar das comunidades, indivíduos e do ambiente em que vivem. Mas isso também significa que o ambiente precisa ser cuidado e protegido pelas pessoas para que ambos possam se beneficiar (BURLS, 2007, p.24).

A sobrevivência dos seres vivos na terra só pode ser garantida se a natureza for preservada, e por isso é necessário manter mais espaços verdes que garantam o estado e conservação dos recursos naturais, por essa razão simples atitudes de cuidado e respeito com o meio ambiente pode fazer total diferença. Portanto, hoje se fala muito na necessidade de conexão das pessoas com o meio ambiente, para que desta forma o ser humano passe a compreender melhor as ligações do meio com o ser, e assim passe a ter consciência das atitudes sobre a natureza, surgindo então à necessidade de cuidar e conservar todo e qualquer espaço verde.

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988, p.134).

Como é dito na constituição Brasileira o meio ambiente ecologicamente equilibrado é um patrimônio da população, sendo ele essencial para uma qualidade de vida saudável e por isso é direito de todo cidadão ter acesso, sem restrições, a um ambiente ecologicamente íntegro, por isso os espaços verdes precisam ser vistos como uma forma não só de lazer para a sociedade Brasileira, mas como espaços do povo que necessitam de cuidados para mantê-los preservados e o equilíbrio entre as grandes cidades e sua população

Figura 5. Jardim Botânico de Brasília e Parque Nacional de Brasília, dois espaços verdes agradáveis e com algumas boas opções de interação com a natureza.



Fonte: Acervo pessoal. Fotografado em: 19 abr.2019

Para Tiriba (2010, p.14) “[...] a Terra é um ser vivo que assegura a sobrevivência dos seres humanos e de todas as espécies que nela habitam”. Por isso, que ao entrar em contato com a natureza é possível vivenciar a grande teia da vida onde tudo está conectado, o que intensifica o sentimento de pertencimento a ela, sendo o motivo pelo qual a experiência direta com a natureza possibilita adentrar inteiramente no espírito do mundo natural (PIRES, 2011).

Caminhar é a melhor solução para os problemas de saúde pública e de inatividade. Andar a pé em espaços verdes é barato, acessível à maioria da população, e uma das poucas atividades de lazer que está aumentando. Com uma caminhada, a motivação para continuar com o exercício vem do ambiente natural e contato social com companheiros. As taxas de abandono dos programas de 'passeios de saúde' são muito mais baixos do que para as pessoas que frequentam ginásios, porque o exercício se torna uma motivação secundária, superada pela atração e prazer do contato com a natureza (BIRD, 2005, p.2).

É notório que os espaços verdes possuem muitas atribuições para todo sistema ecológico, além de promover muitas atividades capazes de ajudar os seres humanos a cuidar e melhorar a saúde física e psicológica, além de promover mais envolvimento social entre as pessoas. O NLI - Natural Learning Initiative (2012, p.3) afirma que “[...] o contato com ambientes naturais e verdes é necessário em doses frequentes, regulares”. O próprio NLI (2012) menciona a pesquisadora Frances Ming Kuo, uma pesquisadora que documenta a relação positiva entre a natureza e a saúde humana, e o funcionamento social e psicológico.

Kuo em seus estudos fala que os seres humanos se beneficiam quando expostos a ambientes verdes como: parques, florestas, jardins etc. E por outro lado àquelas pessoas sem acesso a espaços verdes relatam mais sintomas médicos e mais pobres de saúde em geral, por isso, Kuo utiliza o termo necessidade de “vitamina G”, “Vitamina Green”, ou no português a “Vitamina Verde” (NLI, 2012). Ou seja, a vitamina G pode ser equipada a vitamina D, pois como muitas pessoas sabem essa vitamina é sintetizada no organismo humano se a pessoa ficar exposta ao Sol ao menos 15 minutos por dia, por isso é possível constatar que as duas vitaminas possuem o mesmo princípio ativo, ou seja, que a natureza possui influência direta sobre as funções vitais do organismo humano.

Uma razão para os benefícios emocionais da natureza pode ser o fato de que o espaço verde promove a interação social e, desse modo, o apoio social. Por exemplo, um estudo sueco mostra que crianças e pais que vivem em lugares que oferecem acesso ao ar livre têm duas vezes mais amigos do que os que dependem do trânsito para ter acesso ao ar livre. Claro, ninguém pode afirmar que o conforto oferecido pela natureza é inteiramente dependente da interação social que ela pode estimular (LOUV, 2016, p 73).

As pessoas no geral só precisam ter em mente que os espaços verdes mesmo que em pequenas proporções são essenciais principalmente para aqueles que vivem no meio urbano e possui pouco conhecimento e relação com a natureza. Pois como já foi dito as pessoas no geral precisam de “vitamina verde”, sendo ela uma forma de exemplificar que todas as pessoas necessitam diariamente de natureza, pois assim será possível manter sua saúde física e mental e garantir diversas formas de relacionamento, por isso a necessidade de espaços verdes, principalmente no meio urbano e com acesso livre a todos é uma boa forma de beneficiar as pessoas com bons sentimentos e sensações mesmo que de uma forma menos potencializada.

2.3. O Jovem e o Banho de Floresta

A prática do banho de floresta ou Shinrin-Yoku na sociedade ocidental tem sido incorporada à vida das pessoas desde o século XIX, mas o termo “Shinrin-Yoku” teve seu conceito introduzido no Japão pela Agência Florestal do governo japonês no começo dos anos oitenta (BOSCH, 2014). Esta prática tem objetivo de incentivar as pessoas a terem mais contato com a natureza, proporcionando assim sua imersão em ambientes florestais, para serem adquiridos bons sentimentos e sensações.

No Japão, " Shinrin-Yoku ", que pode ser definida como " Imersão na atmosfera florestal ou banho de floresta " está atualmente a receber cada vez mais atenção por sua capacidade de proporcionar relaxamento e reduzir o estresse. Os seres humanos reconhecem empiricamente que entrar em contato com a natureza proporciona uma sensação de conforto. No exercício das suas investigações sobre " Shinrin-Yoku ", os autores deste artigo têm assumido que a razão subjacente a esta sensação de conforto com " natureza " ou " assuntos naturais " está intimamente ligada com o processo evolutivo humano. Frumkin apoia este ponto de vista e relata que uma ligação profunda entre o mundo natural e os seres humanos é surpreendente a partir de uma perspectiva evolucionária; com base nessa descrição, temos assumido que as funções fisiológicas humanas tiveram de se adaptar ao ambiente natural através do curso da evolução. Consequentemente, vivendo em nossa moderna e artificial sociedade é inerentemente estressante. Perante este cenário, deve ser natural para os seres humanos sentir uma sensação de conforto ou afinidade com o ambiente natural (TSUNETSUGU; PARK; MIYAZAKI, 2010, p.123).

Há estudos sobre a natureza terapêutica que falam sobre como o ambiente florestal afeta os seres humanos através dos cinco sentidos, proporcionando estimulação da visão, do olfato, paladar, audição e sensação tátil (TSUNETSUGU; PARK; MIYAZAKI, 2010). Que caminhar na floresta trás efeitos significantes à saúde do que caminhar no meio urbano, por isso é necessário fazer essa imersão não só pensando em saúde, mas também em qualidade de vida (TSUNETSUGU; PARK; MIYAZAKI, 2010).

De acordo com Blaschke (2009) alguns estudos sobre os efeitos que as florestas podem causar aos humanos quando estão em contato direto com elas, chegou a alguns resultados interessantes, como: ser capaz de diminuir o cortisol (hormônio causador do estresse), melhorar a concentração, fortalecer o metabolismo, a imunidade, reduzir a pressão arterial e elevar o bem-estar emocional.

No entanto, é preciso estar ciente que o banho de floresta é importante para a vida do ser humano não só pelos benefícios a saúde, mas também pelo seu poder de aumentar o contato com a natureza e a conscientização da importância desta relação. Para que o banho torne-se um hábito na vida de seus praticantes, pois ele também é uma ótima possibilidade de se afastar da vida sobre quatro paredes das cidades grandes e do ritmo de vida corrido, mesmo que seja por poucos minutos, pois já é o suficiente para ter um momento de relaxamento, reflexão e conexão.

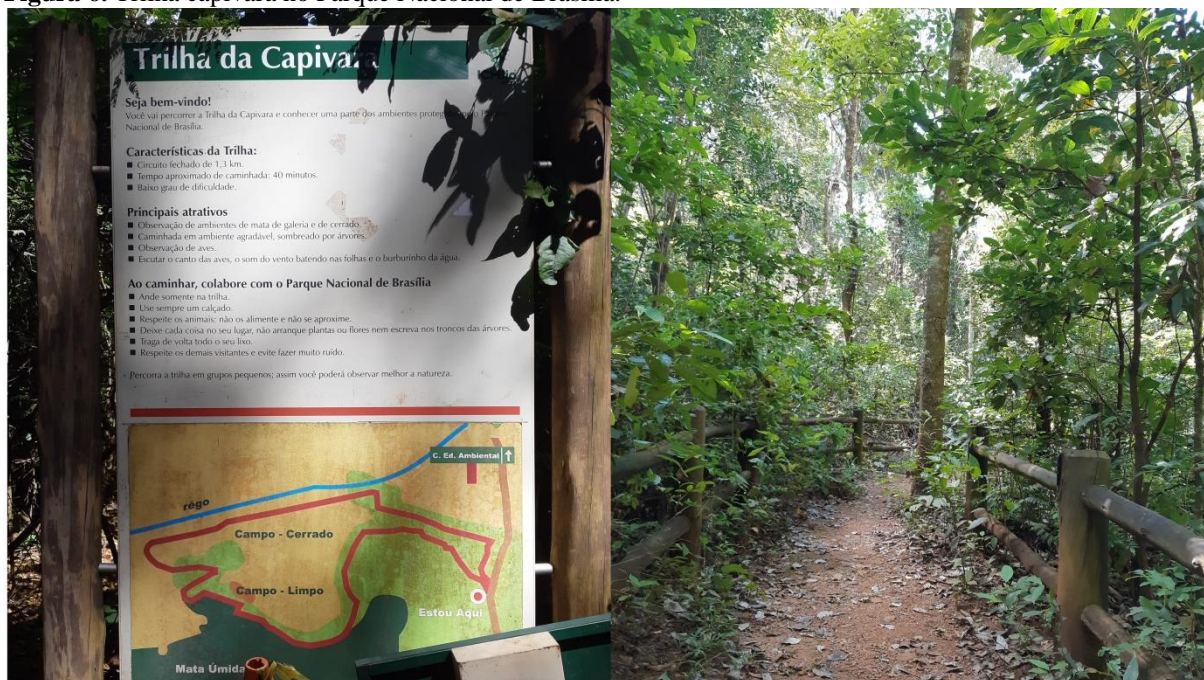
A prática do banho de floresta é uma boa opção para melhorar e promover relações na vida dos jovens da atualidade, pois como já foi dito muitas crianças e adolescentes são acometidas com problemas respiratórios, obesidade, transtorno de déficit de atenção (TDAH) e etc. Por isso incentivar ainda na juventude o hábito de caminhar e vivenciar com sensibilidade e com naturalidade ambientes florestais terá um impacto positivo em suas vidas, sendo assim uma oportunidade de promover a cura e levar conhecimento sobre natureza e sua importância para a vida humana.

Durante os 5 milhões de anos da história humana, os seres humanos evoluíram para viver em ambientes florestais e foi apenas cerca de 2000 anos atrás que começou a viver em ambientes urbanos. É sabido que os ambientes florestais têm efeitos favoráveis sobre as funções fisiológicas humanas, e sanatórios são muitas vezes construídos em planaltos em ambientes florestais. Há relatos de que o ambiente de floresta tem excelentes efeitos fisiológicos em pacientes com alergias ou doenças respiratórias. Fatores no ambiente de floresta que podem fornecer bons efeitos fisiológicos incluem o aroma das plantas, diversos fatores ambientais tais como a temperatura, a umidade, a intensidade da luz, o vento e as concentrações de oxigênio, e exercício realizado dentro desse ambiente (YAMAGUCHI et al, 2006, p.152).

A cobrança por bons resultados e pelo sucesso já inicia na infância um período em que o jovem começa a ser cobrado e programado para no futuro ser um adulto promissor, responsável e estável, mas essas cobranças ainda na juventude podem ser negativas para o seu desenvolvimento e bem estar, pois assim os jovens acabam vivendo cada dia mais atordoados e displicentes, por isso o banho de floresta é um hábito positivo a ser inserido na vida do jovem, por ser uma forma de fazer com que eles possam ter momentos de reflexão e sintonia com a natureza para que seu corpo possa se desconectar por pelo menos alguns minutos de suas tarefas e responsabilidades e limpe totalmente suas mentes e assim consigam ter boas

sensações e sentimentos aguçados pelos estímulos que a natureza é capaz de proporcionar além de bem estar e cura.

Figura 6. Trilha capivara no Parque Nacional de Brasília.



Fonte: Acervo pessoal. Fotografado em: 31 de maio de 2019.

O banho de floresta é uma prática possível de ser realizada dentro das cidades, em parques ou jardins botânicos, por isso ela é acessível para todos que queiram se beneficiar, mas para que tenha efeito é preciso que a pessoa praticante se permita mudar de velocidade, ansiedade, expanda seu olhar e sensações de comunhão com a natureza. Para que a prática seja bem sucedida é necessário se desvincular pelo menos por alguns minutos de equipamentos eletrônicos, para que seja possível ter um momento de sintonia, calma e reflexão sem nenhum tipo de ruído que possa atrapalhar, pois o banho serve para proporcionar a meditação em meio natural, equilíbrio, amor, paz, harmonia e a sintonia entre o ser humano com a natureza (FJORTOFT, 2004).

Portanto essa imersão do jovem na natureza de forma natural além de promover saúde e bem estar, é uma prática positiva que pode se tornar um hábito saudável para crianças e adolescentes, podendo influenciar futuramente no comportamento desses jovens sobre o meio ambiente, e quem sabe gerar hábitos como economia de água e energia, a coleta seletiva, reciclagem e etc. Sendo assim, o banho de floresta é uma forma de inclusão do ser humano na natureza, pois ao se sentir parte de um ambiente natural e livre ele passa a sentir e se conectar com a natureza como “ser” e limpa a sua mente para esse novo contexto de sua vida que talvez antes não fosse conhecido ou até mesmo dado à devida importância.

3. DESBRAVADORES: AMIGOS DA NATUREZA

3.1. A Relação dos Desbravadores com o Meio Ambiente

É na juventude que as oportunidades de desenvolvimento e de evolução como um bom ser humano que se preocupa com o todo se inicia, por isso é importante ter a sensibilidade de procurar envolver os jovens em atividades que ajudam e os façam interagir e ter curiosidade sobre o ambiente natural. Uma possibilidade de relacionar o jovem com a natureza é por meio do Clube de Desbravadores, pois os desbravadores fazem atividades ao ar livre, participam de acampamentos, caminhadas, escaladas, explorações nas matas e cavernas. Aprendem a cozinhar ao ar livre, fazer fogo sem fósforo. Sendo assim, demonstram habilidade com a disciplina através de ordem unida, e têm a criatividade despertada pelas artes manuais (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017).

Figura 7. Jovem Desbravador iniciando caminhada com seu clube na Floresta Nacional de Brasília.



Fonte: Acervo do Clube de Desbravadores Planalto. Fotografado em: 29 abr. 2018.

O Clube de Desbravadores possui muitas semelhanças com o movimento Escoteiro, inclusive os desbravadores foram fundados a partir da ideia dos escoteiros, sendo que o escotismo foi criado por Robert Stephenson Smyth Baden-Powell no ano de 1907, com o objetivo de, a partir da interação de jovens no escotismo formarem cidadãos melhores para o amanhã, fazendo isso através de dicas como ensinamento de primeiros socorros, habilidade de sobrevivência e manual, cuidados com a natureza e a questão da lealdade, honra e a palavra. Foi então no ano de 1950 que o Clube de Desbravadores foi oficializado em nível mundial, tornando-se um departamento da Igreja Adventista do 7º dia, e assim como os escoteiros os Desbravadores também surgiu com o intuito de formar jovens ativos, os estimulando a

aprender e se tornarem boas pessoas que sejam dispostas a servir a sua comunidade (DIAZ, 2017).

De acordo com Nunes (2017) o acampamento é o ponto alto das atividades que os Clubes de Desbravadores fornecem a seus jovens, são nestes acampamentos que ocorre uma maior interação entre eles, aprendendo na prática a trabalhar em equipe, as técnicas de escotismo, atividades campestres e despertando assim o interesse desses jovens pela natureza e seus atrativos.

Os desbravadores têm como objetivo trabalhar em equipe e ser úteis para a comunidade. Eles prestam socorros em desastres naturais, participam ativamente de campanhas comunitárias e de ajuda aos carentes. Visitam hospitais, abrigos, orfanatos e asilos. Os integrantes do grupo se reúnem aos domingos para desenvolver atividades que contribuem para prepará-los a enfrentar a vida, servir à comunidade e preservar a natureza. Para isso, são executadas ações ao ar livre como acampamentos, caminhadas e escaladas (TJSP, 2016).

Atualmente é evidente que as atividades humanas estão cada vez mais insustentáveis, o que gera no mundo todo, degradação dos ecossistemas da Terra, colocando em risco a existência dos ecossistemas, como a saúde ambiental e dos humanos, por causa da destruição que essas atividades até então vistas como forma de desenvolvimento ao mundo gera a natureza. Por isso o Clube de Desbravadores tem a preocupação de contribuir na formação de cidadãos de bem, éticos e morais e que sejam amantes da natureza, uma tarefa que possui sua importância para a continuidade e sobrevivência de seres humanos e animais, sendo assim, uma forma de garantir a qualidade de vida das próximas gerações em ambientes saudáveis, equilibrados e preservados.

3.2. Estudo de Caso: Clube Desbravadores Planalto

O estudo de caso foi feito com o Clube de Desbravadores Planalto: Associação Planalto Central (APLAC), localizado no setor Administrativo Educacional lote P – Planaltina – DF. O Clube foi fundado em 11 de dezembro de 1976 e desde então serve a cidade e a Igreja Adventista de Planaltina – DF (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017).

As reuniões do clube são realizadas aos domingos pela manhã, seus integrantes são meninos e meninas com idades entre 10 e 15 anos, que se reúnem para aprender e desenvolver talentos, habilidades, percepções e o gosto pela natureza. Este clube também faz atividades ao ar livre como trilhas, acampamentos e participam do campori, que de acordo com a Igreja Adventista do Sétimo Dia (2017) “O campori é um grande acampamento que reúne adolescentes, jovens e crianças que participam dos clubes de desbravadores mantidos pela

Igreja Adventista do Sétimo Dia em todo o mundo”, onde os jovens desbravadores fazem atividades físicas, mentais e espirituais.

Figura 8. Clube de Desbravadores de Planaltina – DF reunidos para caminhar na Floresta Nacional de Brasília.



Fonte: Acervo do Clube de Desbravadores Planalto. Fotografado em: 30 abr. 2018.

O Clube de Desbravadores Planalto é um dos maiores clubes do Distrito Federal, com aproximadamente 142 integrantes, entre jovens e dirigentes, possui muita tradição e é conhecido por sua alegria sendo referência em ordem unida e construção de portais utilizando somente amarras (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017).

4. METODOLOGIA

4.1. Fundamentação Teórica

Este trabalho é caracterizado como teórico-empírico, a metodologia mais utilizada é a pesquisa descritivo-exploratória, com abordagem mista quali-quantitativa, sendo que, boa parte desta pesquisa que orientou o trabalho foi por meio de levantamento bibliográfico da literatura pertinente ao tópico em questão, através de artigos, livros, periódicos e todo material acadêmico necessário para sua elaboração.

O trabalho passou por duas etapas: primeiramente foi feito a coleta do material bibliográfico para a contextualização da pesquisa e logo em seguida a coleta dos dados através da aplicação de questionários semiestruturados para coletar as percepções e a relação com a natureza dos jovens Desbravadores e de seus dirigentes, do Clube de Desbravadores Planalto de Planaltina – DF.

Foram respondidos ao todo 67 questionários, sendo que 49 respostas foram do segmento jovem e as 18 respostas restantes pelos seus dirigentes. O questionário para coleta de dados possui 15 perguntas para os jovens, sem contar a parte de informações pessoais (gênero, idade e tempo que pratica o Desbravadorismo), e 16 perguntas para os dirigentes e os dois questionários possuem algumas perguntas iguais que foram feitas com o objetivo de relacioná-las e conferir se houve ou não divergências ou similaridades.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013) a abordagem qualitativa tem o ambiente como fonte direta dos dados, sendo que o pesquisador é o observador que mantém contato direto com o ambiente e com o objeto de estudo em questão e a abordagem quantitativa faz a tradução de dados sobre um panorama numérico das informações e opiniões obtidas, para então, a partir dessas informações fazer a sua análise e classificações. Nesta pesquisa foram feitas duas visitas ao clube, a primeira foi para conhecer, ver como funciona e ter aquele contato inicial com o objeto de estudo, por meio de conversas informais com seus integrantes, e na segunda visita foi aplicado o questionário aos integrantes presentes, para após sua aplicação ser feita a análise dos dados obtidos.

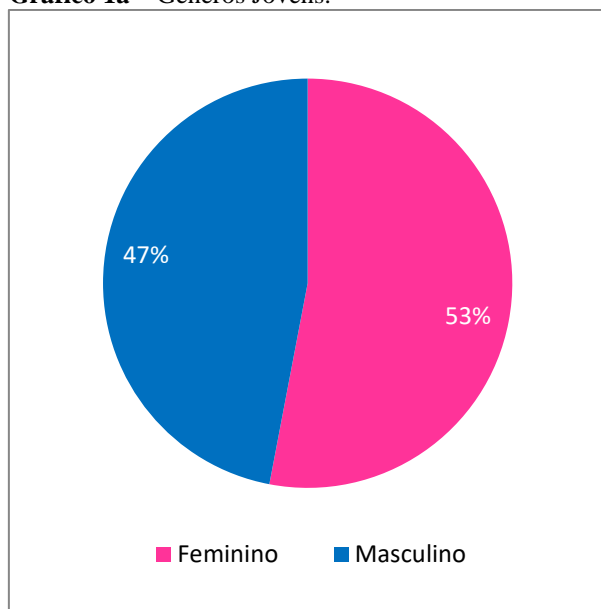
4.2. Análise e discussão dos dados

De modo geral, foi uma pesquisa com o Clube de Desbravadores Planalto de Planaltina – DF, que foi separada por dois grupos um de jovens e o outro de dirigentes, sendo que foi aplicado um questionário específico para cada grupo, mas os dois questionários se correlacionam. A análise inicial foi feita com 49 jovens sendo estes meninos e meninas com idades entre 10 a 15 anos e a segunda com 18 dirigentes do Clube. A análise feita procura

relacionar as duas visões por meio dos dados obtidos que estão evidenciados abaixo em gráficos e com suas explanações, como se por meio da pesquisa em questão com o Clube de Desbravadores Planalto, é possível estabelecer a conexão dos jovens com a natureza e influenciá-los a ter ações sustentáveis como forma de reciprocidade ao meio ambiente e outras questões colocadas em tese como: se o desbravadorismo é uma boa influência para reduzir o consumo exagerado dos jovens das tecnologias ou mídias sociais, se os desbravadores possuem a tão desejada conexão com a natureza e se o Clube é considerado mediador de contato físico juvenil com a natureza.

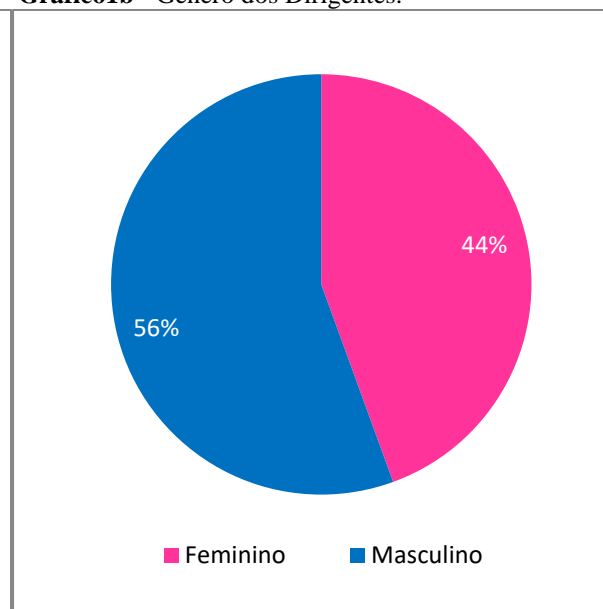
No que se referem ao gênero dos respondentes, os gráficos **1a** e **1b** mostram bem que é equilibrada a presença dos sexos feminino e masculino, o que demonstra que no Clube de Desbravadores Planalto há espaço para todos os jovens independente do gênero.

Gráfico 1a – Gêneros Jovens.



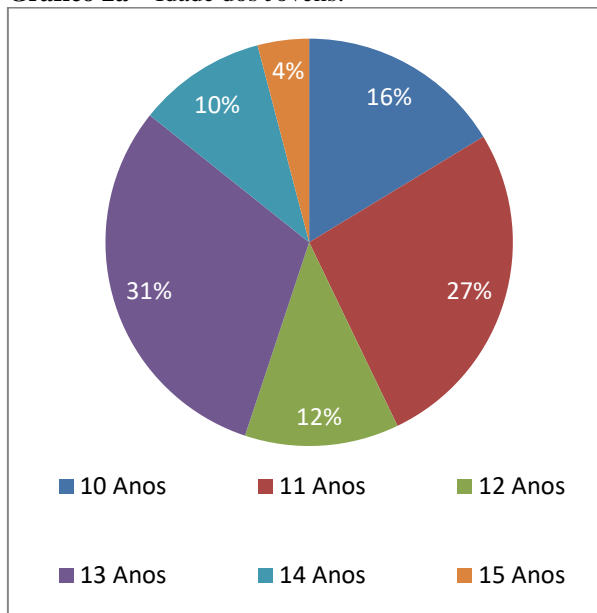
Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico1b - Gênero dos Dirigentes.

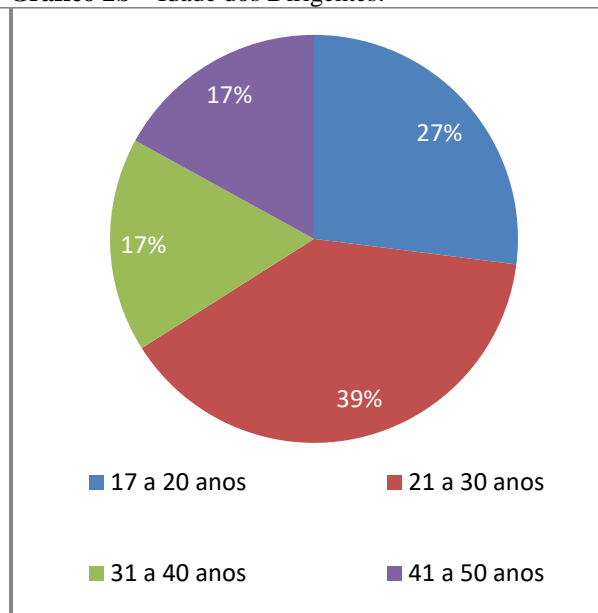


Fonte: Elaborado pela autora.

Os gráficos **2a** e **2b** contemplam as idades dos jovens e dirigentes, sendo que no gráfico **2a** (idade jovens), as idades variam de 10 a 15 anos, sendo possível observar que os jovens na faixa etária de 13 e 11 anos estão em maior número no clube, Já entre os dirigentes, gráfico **2b** (idade dirigentes) as idades variam dos 17 a 50 anos, e foi observado que os adultos com idades de 21 anos até 30 anos estão em maior quantidade no clube.

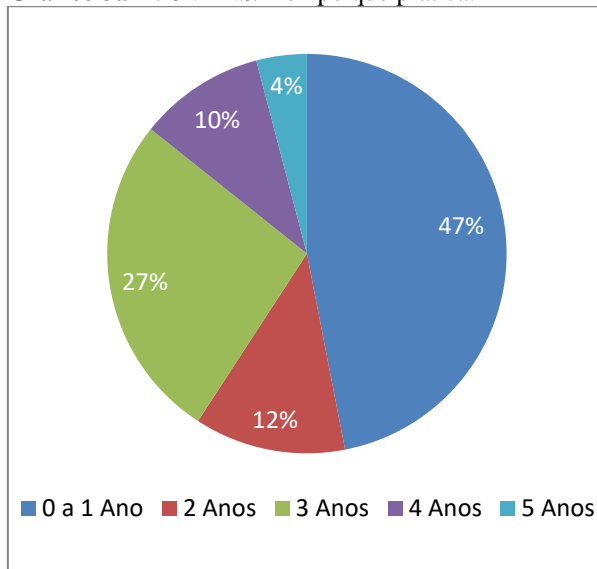
Gráfico 2a – Idade dos Jovens.

Fonte: Elaborado pela autora.

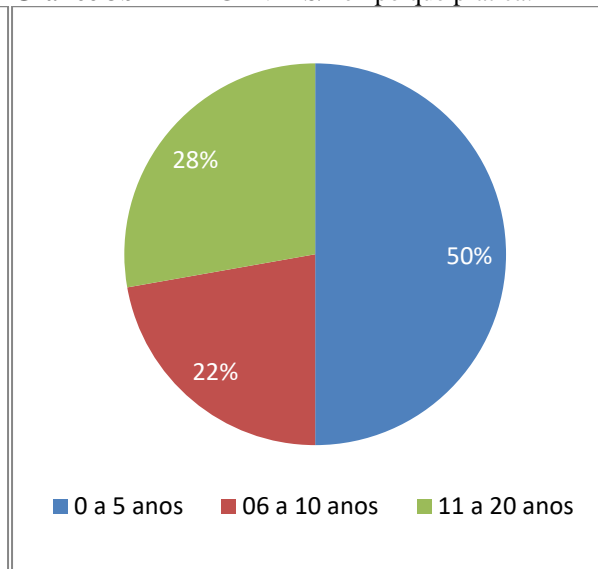
Gráfico 2b – Idade dos Dirigentes.

Fonte: Elaborado pela autora.

Nos gráficos **3a** e **3b** estão elencados o tempo de prática dos desbravadores, o gráfico **3a** (JOVENS/Tempo que pratica o desbravadorismo) o tempo varia de meses até 5 anos, sendo que o clube possui em maior número jovens desbravadores iniciantes, que participam do clube desde um mês de prática até um ano, o que demonstra que esta atividade é um atrativo aos jovens de Planaltina - DF e por isso tem recebido novos integrantes ao clube. Já entre os dirigentes mostrados no gráfico **3b** (DIRIGENTES/Tempo que pratica o desbravadorismo) há uma variação maior de tempo que participam do clube, que varia desde meses até 20 anos, mostrando que o desbravadorismo é uma prática perdurável.

Gráfico 3a – JOVENS/ Tempo que pratica.

Fonte: Elaborado pela autora.

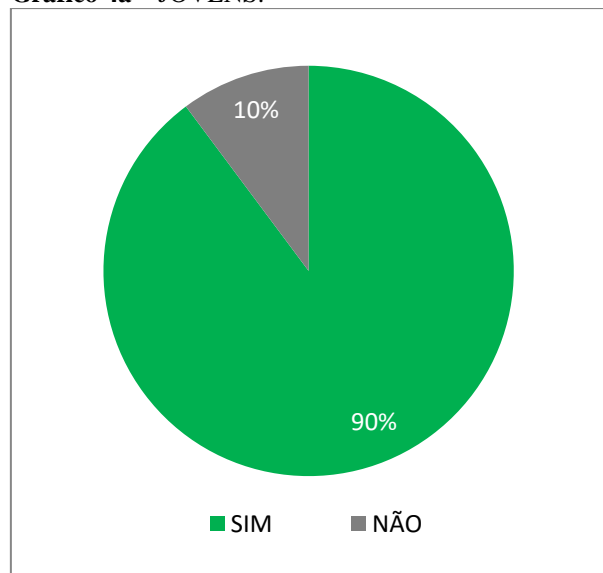
Gráfico 3b – DIRIGENTES/Tempo que pratica.

Fonte: Elaborado pela autora.

Nos gráficos **4a** e **4b** o questionamento é “Você já teve alguma vez a sensação de ‘lavar a alma’, ‘recarregar as baterias’, estar revigorado ou algo semelhante, fazendo alguma visita a um ambiente natural?”, nesta pergunta o intuito é compreender se os jovens e dirigentes pertencentes ao clube já tiveram sensações positivas ao terem contato com a natureza, e nos dois gráficos ficou evidente um alto índice de jovens e dirigentes que já tiveram sensações positivas ao ter contato com um ambiente natural. Confirmando que atividades e a interação com ambientes naturais, assim como os antigos rituais feitos como forma de terapia, para ajudar as pessoas a melhorarem sua saúde, lidarem com o desconhecido e fazer a transição de um estado para outro foi relaxante e fez bem a grande maioria dos jovens e a todos os dirigentes que tiveram essa experiência (BERGER, 2008).

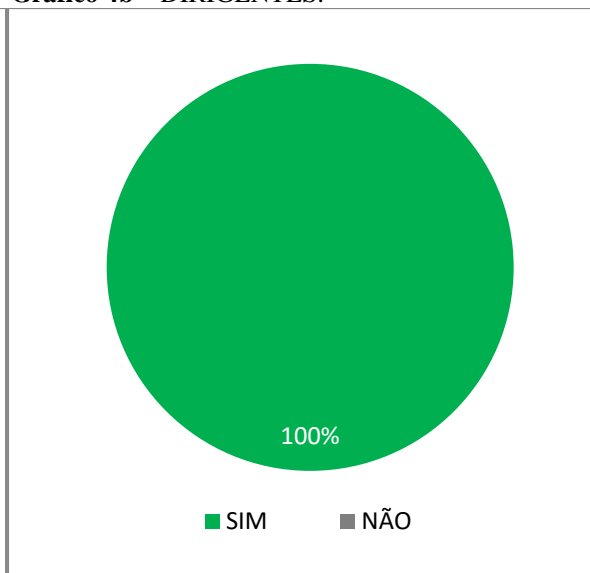
Pergunta: Você já teve alguma vez a sensação de ‘lavar a alma’, ‘recarregar as baterias’, estar revigorado ou algo semelhante, fazendo alguma visita a um ambiente natural?

Gráfico 4a – JOVENS.



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 4b – DIRIGENTES.

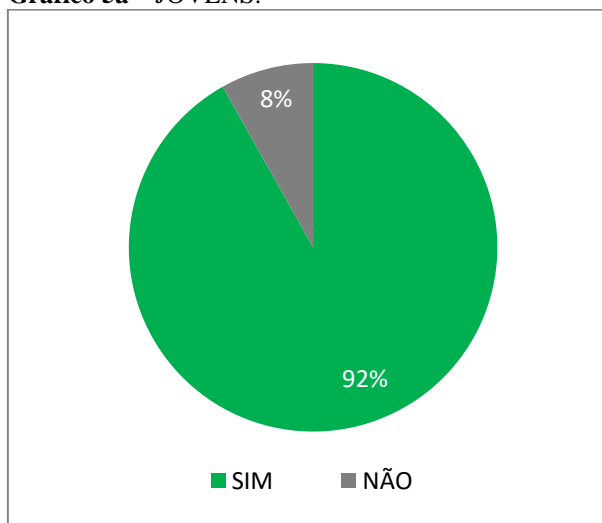


Fonte: Elaborado pela autora.

Os gráficos **5a** e **5b** traz o resultado sobre se os jovens e dirigentes conseguem deixar de se preocupar com os problemas e responsabilidades do dia a dia e aproveitar a natureza, no gráfico **5a** - JOVENS 92% dos respondentes disseram que sim e no gráfico **5b** - DIRIGENTES 100% também disseram que ambientes naturais com muitas árvores e só com os sons da natureza consegue fazer com que eles deixem de se preocupar com os seus problemas diários, confirmando então a hipótese da biofilia, de que os seres humanos possuem um vínculo instintivo com outros sistemas vivos e que a natureza viva está ligada a satisfação de várias das necessidades humanas (ROBERTS et al, 2015).

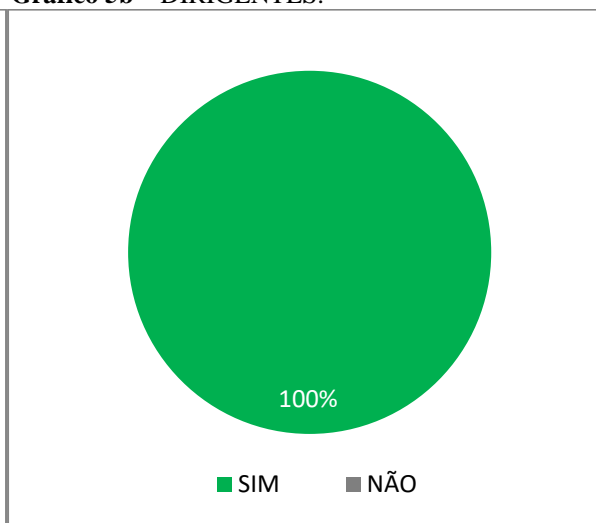
Pergunta: Quando você está em um ambiente natural com muitas árvores e só com os sons da natureza, consegue deixar de se preocupar com os problemas e responsabilidades do dia a dia; relaxar e aproveitar a paz e tranquilidade da Natureza?

Gráfico 5a – JOVENS.



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 5b – DIRIGENTES.

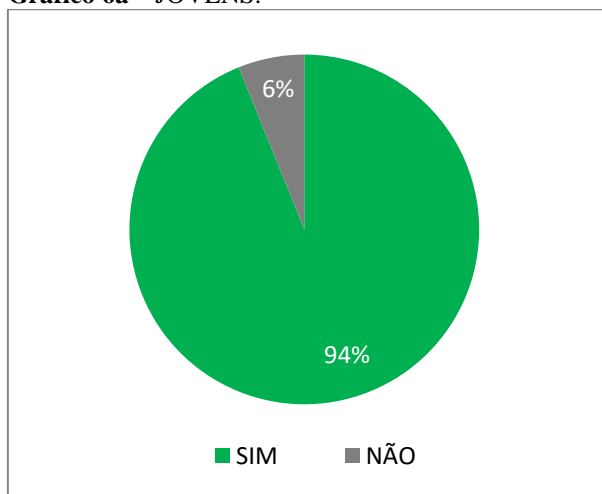


Fonte: Elaborado pela autora.

Para Burls (2007), a natureza proporciona uma variedade de intervenções projetadas para facilitar a cura e o crescimento, por isso um ecossistema estável e recursos sustentáveis são algumas das fundamentais condições e recursos para promoção da saúde e bem-estar das comunidades, indivíduos e para os ambientes. Nos gráficos **6a** e **6b** a seguir todos os dirigentes e grande parte dos jovens disseram já ter ouvido falar que a natureza proporciona saúde e bem estar para aqueles que têm contato com ela, mostrando que os integrantes do Clube de Desbravadores Planalto possuem conhecimento do fato, e que há a possibilidade da natureza ser mais atrativa para eles, porque a maioria já sabe dos seus benefícios.

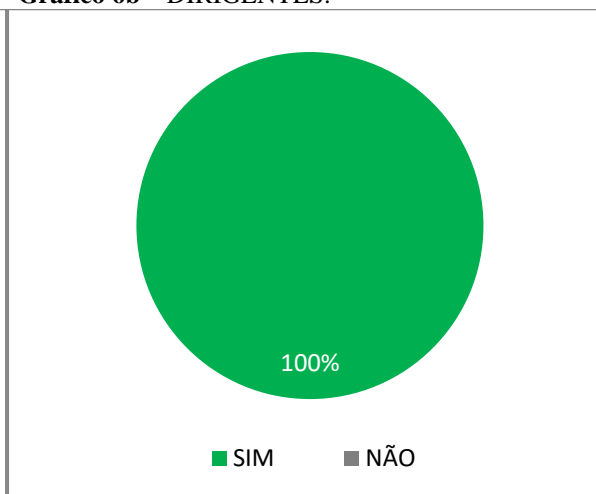
Pergunta: Você já ouviu falar que o contato com a Natureza proporciona bem-estar e saúde?

Gráfico 6a – JOVENS.



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 6b – DIRIGENTES.



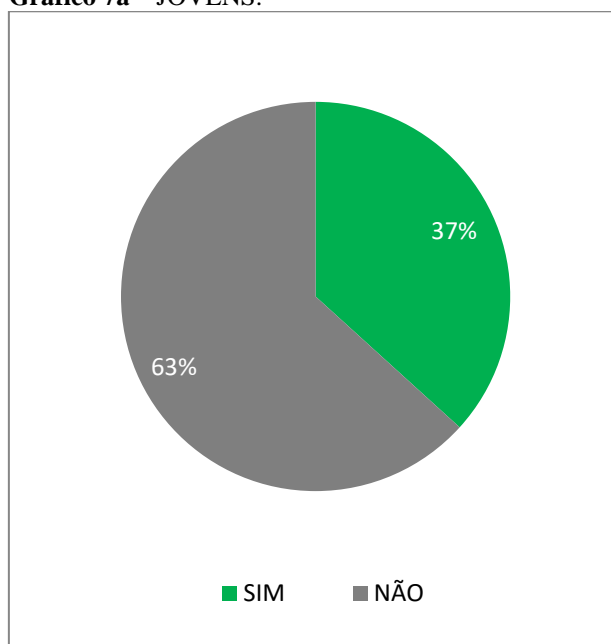
Fonte: Elaborado pela autora.

Os gráficos **7a** e **7b** têm como objetivo captar se os integrantes do clube já ouviram falar dos termos utilizados para exemplificar os efeitos terapêuticos que a natureza proporciona e a conclusão desta análise em questão é de que poucos jovens têm conhecimento sobre este campo ambiental, pois 63% dos respondentes afirmaram não ter ouvido falar de nenhum dos termos citados. Os dirigentes mostraram-se mais informados sobre os termos, porque 94% disseram já ter ouvido falar de algum deles, demonstrando que mesmo que conheçam os termos é notório este conhecimento provavelmente não é aprofundado, pois pelos resultados obtidos é possível concluir que em suas atividades esses termos e o conhecimento sobre a natureza possuir propriedades terapêuticas e benéficas ao ser humano não seja repassados aos jovens que praticam o desbravadorismo, pois estes em questão demonstraram em sua maioria não conhecerem os termos indagados.

A natureza passou a ser conhecida como ambiente físico capaz de produzir condições sociais e percepções humanas combinadas que induz uma atmosfera propícia para cura, nos sentidos de cura física, psicológica e espiritual (SILVA, 2018, apud GESLER, 1996). E por causa dessas condições e percepções, a natureza passou a ser considerada como fator propulsor para garantia da qualidade ambiental, social e econômico, sendo então, necessário termos para exemplificar, qualificar e categorizar essas áreas da natureza.

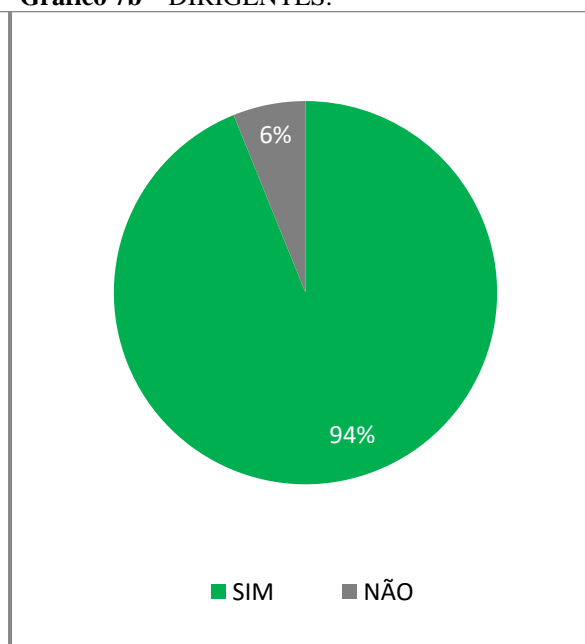
Pergunta: Você já ouviu falar de algum desses termos: Natureza Terapêutica, Medicina Natural, Banho de Floresta, Shinrin-Yoku, Vitamina N, Vitamina Verde?

Gráfico 7a – JOVENS.



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 7b – DIRIGENTES.

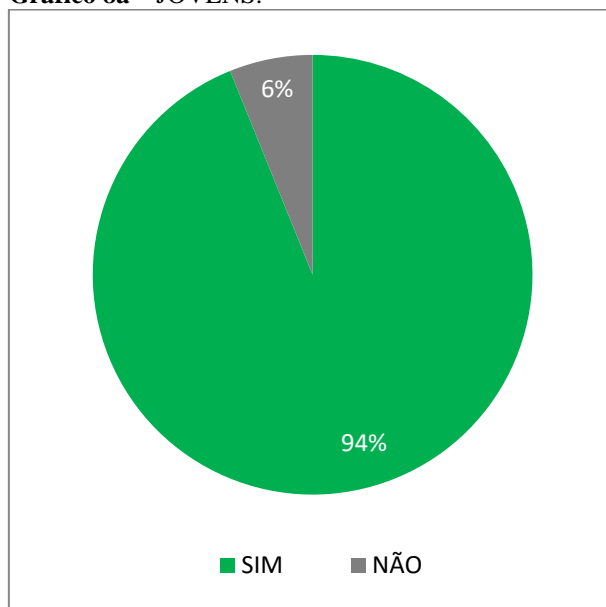


Fonte: Elaborado pela autora.

Para a maior parte dos jovens Desbravadores respondentes, a vida nas cidades está muito acelerada, angustiante e estressante e por isso chega a ponto de comprometer sua qualidade de vida; seus dirigentes também concordam totalmente com o questionamento, sendo que, o ponto de vista dos respondentes coincide com a informação que a Organização Mundial de Saúde estimou no ano de 2005 sobre doenças relacionadas com a depressão se tornem a maior fonte de problemas de saúde até 2020, porque os estilos de vida contemporâneos são rotineiro, atarefado e com pouco tempo para cuidar da própria saúde física e mental, por isso o número de pessoas sedentárias, depressivas e com outros tipos de problemas físicos e psicológicos como foi previsto tem aumentado (RSPB, 2005).

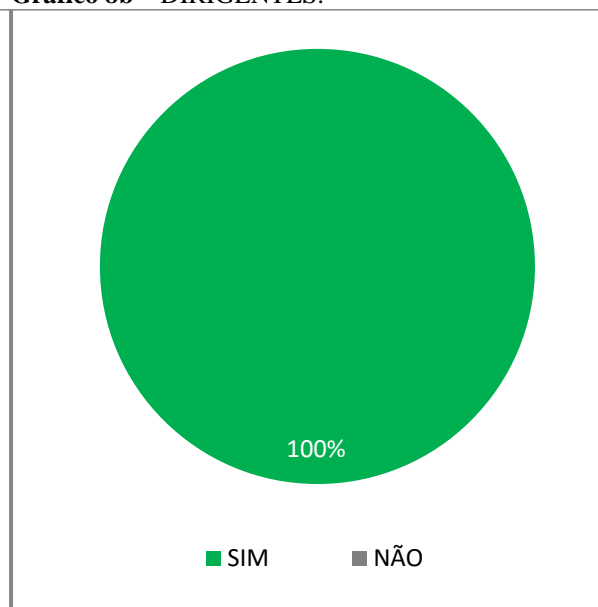
Pergunta: Você acha que a vida moderna nas cidades está muito acelerada, angustiante e estressante a ponto de comprometer nosso bem-estar e saúde?

Gráfico 8a – JOVENS.



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 8b – DIRIGENTES.



Fonte: Elaborado pela autora.

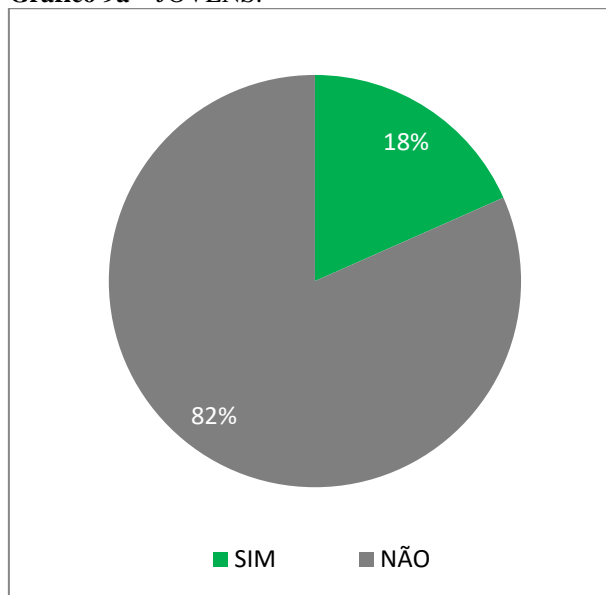
A maior parcela dos jovens discorda que ambientes urbanos são capazes de proporcionar as mesmas sensações e sentimentos agradáveis que os ambientes naturais, coincidindo com Louv (2016), de que os lugares que os jovens estão inseridos e vivem suas experiências, estão cada vez menores, que crianças e jovens são educados em lugares que transmite sensação de confinamento e com menos presença do verde.

No gráfico **9b** a seguir assim como o resultado encontrado no gráfico **9a** dos jovens, os dirigentes em sua maioria discordam que os ambientes urbanos possam proporcionar sensações e sentimentos agradáveis da mesma forma que os ambientes naturais, que corresponde com o pensamento, que em ambientes urbanos é difícil ter encontro físico, emocional e espiritual com a natureza, e então, conseguir se conectar com partes

desconhecida da sua personalidade, para que possa surgir uma ligação entre a pessoa e o lugar tornando a natureza um espaço sagrado que emana sentimentos fortes como o amor (BERGER, 2008).

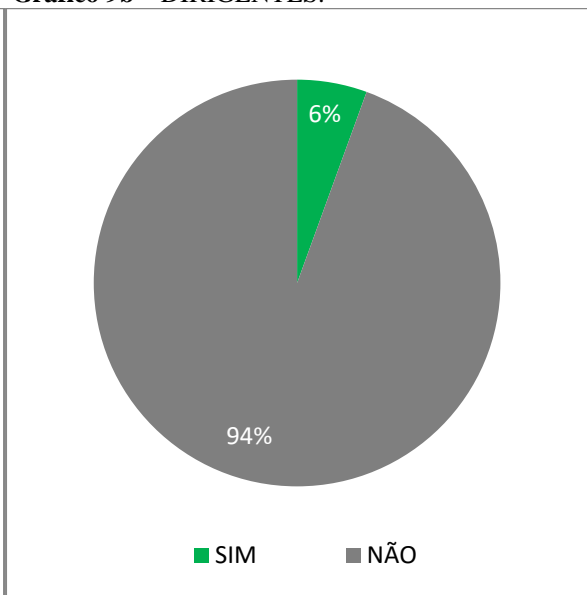
Pergunta: Ambientes urbanos em geral te proporcionam sensações e sentimentos agradáveis da mesma forma que ambientes naturais?

Gráfico 9a – JOVENS.



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 9b – DIRIGENTES.



Fonte: Elaborado pela autora.

Nesta mesma pergunta foi questionado o porquê das respostas dos jovens, a maioria que discordou que os dois ambientes provocam as mesmas sensações e sentimentos agradáveis, tiveram esta visão porque os dois ambientes não transmite tranquilidade igualmente e muitos deles disseram que os ambientes urbanos possuem muita poluição, sendo que, a poluição sonora foi a mais mencionada. Outros respondentes também falaram que não consegue sentir-se relaxado e em paz em ambientes urbanos, como conseguem em meio à natureza na opinião desses jovens o ambiente natural é mais confortável e entre as exceções teve jovem que diz ter opções agradáveis no meio urbano também, mas não as listou.

[...] Existe algo especial sobre a experiência na natureza, pelo menos uma qualidade que aguce os sentidos de um jovem? Possibilidades maravilhosas aguardam os pesquisadores que desejam explorar esses territórios desconhecidos. Claro que a grandeza e a profundidade da natureza, o mistério adicional – o catálogo de sons, cheiros e visões – é maior do que a lista relativamente curta e conhecida de estímulos urbanos. Na cidade ou no subúrbio, grande parte da energia que temos é gasta bloqueando sons e estímulos. Nós realmente ouvimos táxis buzinando – e queremos isso? Na floresta, nossos ouvidos se abrem – os gritos de gansos no ar nos reavivam e, quando reavivados, nossos sentidos melhoram e se desenvolvem (LOUV, 2016, p. 203).

Quadro 1a – JUSTIFICATIVAS JOVENS.

| <p>Ambientes urbanos em geral te proporcionam sensações e sentimentos agradáveis da mesma forma que ambientes naturais?</p> <p>Por quê?</p> | <p>Súmula das respostas</p> |
|---|--|
| <p>Barulho/Poluição</p> | <p>Não traz a mesma paz e sossego por conta do barulho dos carros.</p> <p>Em ambientes urbanos há muito barulho e poluição, ambientes naturais há sempre silêncio e tranquilidade.</p> <p>Tem poluição sonora com músicas inadequadas em volume alto, tem trânsito etc.</p> <p>Pois em ambientes naturais tem ar puro e em urbanos não.</p> <p>Porque os ambientes urbanos têm muita poluição.</p> <p>Porque as cidades estão cheias de poluição, doenças, barulhos e estresse por causa da falta de tempo.</p> |
| <p>Paz, Harmonia e bem-estar.</p> | <p>Porque o ambiente natural é melhor dá mais oxigênio, mais pureza, menos doença e mais liberdade, harmonia etc.</p> <p>Porque os ambientes naturais são únicos e mesmo os ambientes urbanos tendo arvores não são tão relaxantes.</p> <p>Os dois ambientes proporcionam muita felicidade e bem-estar.</p> <p>Os sons da natureza me relaxam.</p> <p>O ambiente natural trás tranquilidade.</p> <p>As sensações são agradáveis na natureza.</p> <p>O ambiente natural é bem mais tranquilo. Ele tranquiliza e relaxa.</p> <p>É confortável você está no seu ambiente natural.</p> <p>Porque me sinto mais a vontade no ambiente natural.</p> <p>A natureza me conecta com Deus!</p> |
| <p>Estressante</p> | <p>Não conseguimos relaxar como relaxamos no ambiente natural.</p> <p>O ambiente urbano é muito agitado</p> <p>Porque ambientes urbanos são muito acelerados diferente do rural que é a natureza.</p> <p>Porque no ambiente natural não tem tantas coisas para se estressar.</p> <p>Porque em um ambiente urbano há grande agitação e muitas vezes não há tempo para pensar em si próprio, já no ambiente natural há certa tranquilidade e paz.</p> |
| <p>Outros</p> | <p>Porque é uma forma de manter contato com a natureza.</p> <p>Eu moro no campo e estou acostumado a viver rodeada de animais e plantas.</p> <p>Porque os ambientes urbanos fazem mal a minha saúde.</p> <p>Tem muitos lugares para curtir em ambientes urbanos.</p> <p>Porque os ambientes naturais são mais interessantes e legais.</p> |

Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro **1b** das justificativas sobre o que foi questionado aos dirigentes, 6% que respondeu, corresponde a 1 pessoa entre os 18 respondentes que disse concordar que os dois ambientes proporcionam as mesmas sensações e sentimentos agradáveis, e sua justificativa foi de que ambientes urbanos também traz tranquilidade com opções de museus, parques ou algum outro ponto turístico, mas o restante disseram que discordam, por causa que os ambientes urbanos emite muito barulho (que vai de encontro com que muitos jovens responderam-no quadro **1a** e também por ser um ambiente muito agitado e causador na maioria dos respondentes de estresse, impedindo-o de relaxar da mesma forma que consegue nos ambientes naturais.

Há estudos que afirmam que os seres humanos reconhecem os benefícios da natureza e como ela proporciona relaxamento e reduz o estresse e comprovam que caminhar na floresta tem efeitos significantes à saúde comparada com caminhar no meio urbano, pois essa imersão gera saúde e qualidade de vida (TSUNETSUGU; PARK; MIYAZAKI, 2010).

Quadro 1b – JUSTIFICATIVAS DIRIGENTES.

| <p>Ambientes urbanos em geral te proporcionam sensações e sentimentos agradáveis da mesma forma que ambientes naturais?</p> <p>Por quê?</p> | <p>Súmula das respostas</p> |
|---|---|
| <p>Barulho/Poluição</p> | <p>Ambientes urbanos têm muito barulho, fumaça, propagandas e pessoas falando junto.</p> |
| | <p>Os ambientes urbanos têm muito barulho.</p> |
| | <p>São muito barulhentos e agitados.</p> |
| | <p>Devido à poluição sonora, ar rios enfim até mesmo visual.</p> |
| | <p>Porque mesmo com bastante área verde o barulho dos carros e poluição sonora incomodam muito.</p> |
| <p>Paz, Harmonia e bem-estar.</p> | <p>Não, pois o meio urbano não proporciona a mesma energia e benefícios que a natureza pode proporcionar para a saúde.</p> |
| | <p>Os ambientes urbanos não trazem paz e ar puro.</p> |
| | <p>A natureza me traz paz e isso é um bom remédio.</p> |
| <p>Estressante</p> | <p>No ambiente urbano nossa mente fica mais ativa e preocupada com o ambiente que nos rodeia, diferente do ambiente natural que nos faz relaxar a mente e deixa o corpo bem revigorado.</p> |
| | <p>Os ambientes naturais nos proporcionam bem-estar, já os ambientes urbanos são estressantes.</p> |
| | <p>O barulho e a atividade intensa não te deixam se desligar.</p> |
| | <p>O barulho e a forma que vivemos sempre correndo sem prestar atenção na natureza não nos proporciona a mesma sensação de relaxamento.</p> |
| | <p>Porque o barulho e a correria das grandes cidades não permitem que tenhamos a sensação de paz e tranquilidade que a natureza nos proporciona.</p> |
| | <p>A complexidade do ambiente urbano costuma me estressar.</p> |
| | <p>Nos ambientes urbanos faltam a paz e sintonia que a natureza proporciona.</p> |
| <p>Outros</p> | <p>Há ambientes na cidade que também são bons e trazem tranquilidade como museus, parques ou algum outro ponto turístico.</p> |
| | <p>O contato com a natureza é muito melhor do que o urbano.</p> |
| | <p>Em ambientes naturais você se sente diferente, é algo que não sei explicar, apenas ambientes naturais são melhores.</p> |

Fonte: Elaborado pela autora.

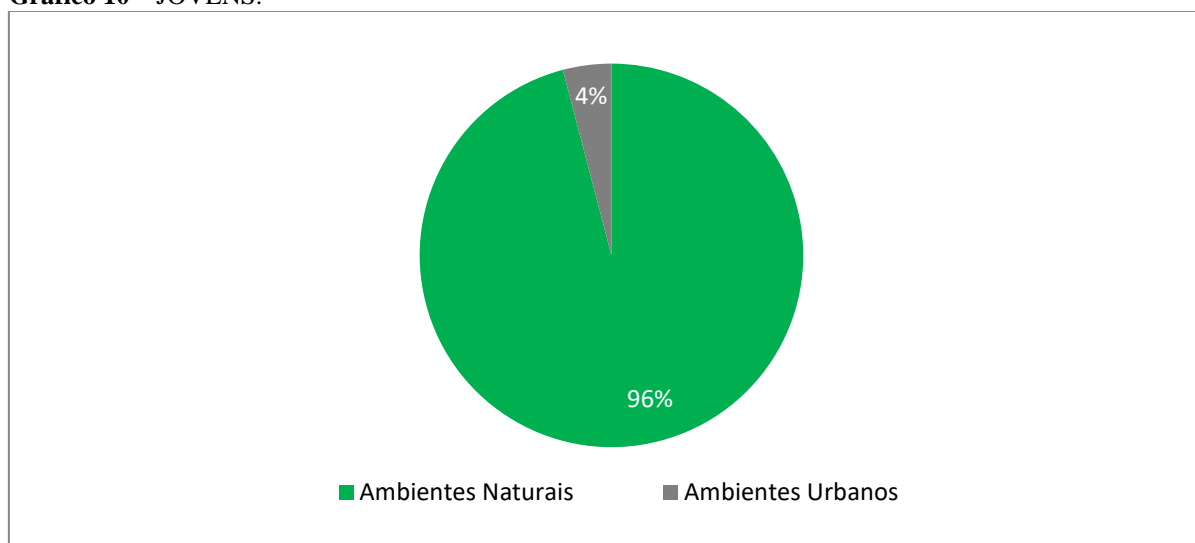
A maior percentagem dos jovens disse que consegue encontrar bem-estar e sentimentos de tranquilidade, paz, equilíbrio, harmonia e liberdade nos ambientes naturais, o resultado deste questionamento está exemplificado no gráfico **10** que demonstra que para os jovens o ambiente natural possui relevância e que eles necessitam do contato com esses ambientes.

A natureza também oferece uma solitude acolhedora. Um estudo com adolescentes finlandeses demonstrou que eles muitas vezes iam para espaços onde havia natureza depois de eventos desconcertantes; ali, podiam clarear as ideias, colocar tudo em perspectiva e relaxar (LOUV, 2016. p.73).

Pelas respostas dos jovens do Clube ficou compreensível que para esse grupo específico há necessidade de interação com ambientes naturais e que eles se sentem bem nesses ambientes, que emitem boas sensações e sentimentos, confirmando o que Louv (2016) afirma, de que em determinadas situações os jovens veem a natureza como refúgio para colocar suas ideias no lugar e equilibrar sentimentos conflitantes.

Pergunta: Onde você encontra sensação de bem-estar e sentimentos agradáveis de tranquilidade, paz, equilíbrio, harmonia, liberdade?

Gráfico 10 – JOVENS.



Fonte: Elaborado pela autora.

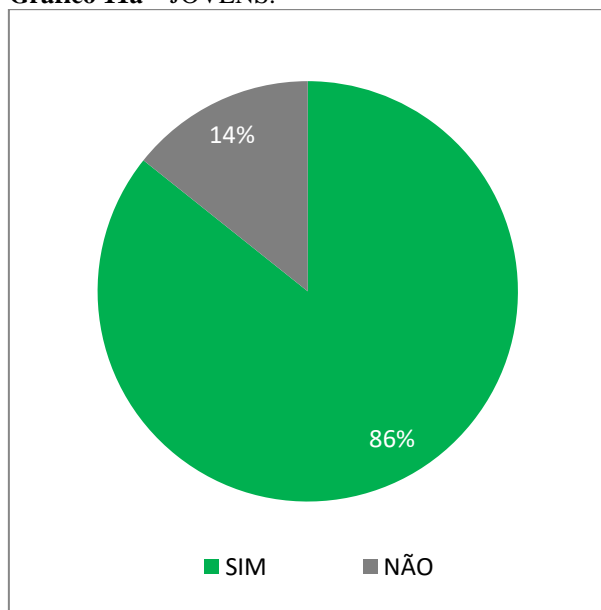
Para 86% dos jovens do Clube de Desbravadores Planalto o aumento do consumo de tecnologias, diminui o contato do jovem com a natureza, por isso dentro da informação obtida é possível interpretar que esses jovens possuem consciência de que muito tempo nas tecnologias não é positivo, pois atrapalha outras atividades interessantes que esses jovens possam fazer, tornando então a tecnologia em alguns momentos algo que pode ser mais um empecilho do que vantagem, lembrando que a tecnologia, assim como tudo no mundo, tem fatores positivos; mas a questão é que o uso exagerado pode ter reflexos negativos na vida e em suas relações, pois segundo Tiriba (2010) os jovens do meio urbano são naturalmente influenciados ao consumo de tecnologia e por isso vão desconhecendo a natureza, e ela até

indaga sobre o fato da sociedade falar de preservação e cuidados com a natureza e mesmo assim o jovem a cada dia que passa possui menos vivência e interação com os ambientes naturais, perdendo então a oportunidade de ter uma relação intensificada de amor e vínculo com a natureza.

E na mesma pergunta somente um dos dirigentes que corresponde 6% no gráfico **11b** disse que não, e como justificativa foi dito que não só a tecnologia, como tudo na vida deve ser usada com equilíbrio, sendo então, que a maioria afirma que sim. Esta visão vai de encontro com a afirmação de Tiriba (2010) de que os avanços tecnológicos dominou a rotina, principalmente, dos jovens que vivem em meios urbanizados, ocorrendo então nestes jovens o desconhecimento da natureza, pois a apatia o desinteresse vai se tornando cada vez mais frequente e a possibilidade de que os jovens consigam ter uma relação intensificada de amor e vínculo com a natureza vai tornando-se cada vez mais distante.

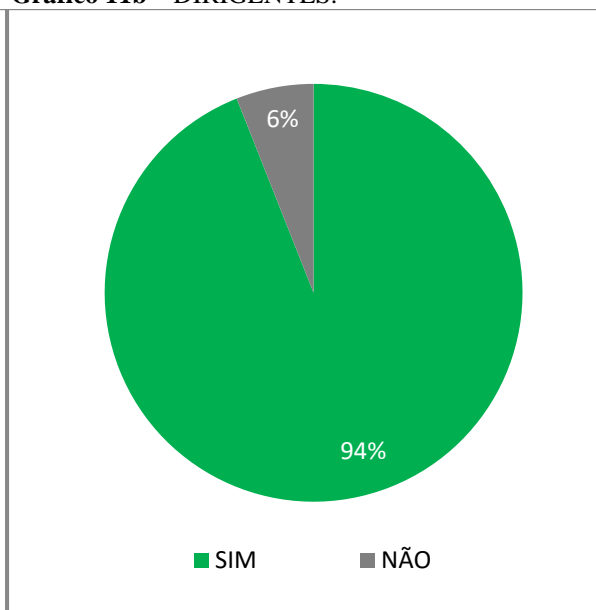
Pergunta: Você acredita que o aumento do contato do jovem com as tecnologias digitais diminui o contato dele com a Natureza?

Gráfico 11a – JOVENS.



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 11b – DIRIGENTES.



Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro **2a**, corresponde às justificativas dos respondentes e suas respostas foram classificadas por categorias, como aqueles que disseram ser perda de tempo, distanciamento/vício, ociosidades e outros. Para Tiriba (2010), o aumento do uso das tecnologias pelos jovens faz com que o tempo deles seja perdido por causa do uso em excesso e desregrado, sem contar que também é um dos motivos do distanciamento dos jovens, que se tornam pessoas desinteressadas, uma afirmativa que vai de encontro com a maioria das

justificativas dos respondentes que disseram acreditar que a tecnologia gera o vício e a má administração do tempo, por causa das distrações que ela provoca.

Quadro 2a - JUSTIFICATIVAS JOVENS.

| <p>Você acredita que o aumento do contato do jovem com as tecnologias digitais diminui contato dele com a Natureza?</p> <p>Por quê?</p> | <p>Súmula das respostas</p> |
|---|---|
| <p>Tempo perdido</p> | <p>A tecnologia nos envolve muito, ocupando o nosso tempo fazendo com que nos afastemos das pessoas.</p> <p>Você não vê o tempo passar e fica muito tempo e não vai a lugar algum.</p> <p>Fica muito tempo na tecnologia e isso atrapalha.</p> <p>Porque ficamos tão ligados com a tecnologia que nem sentimos vontade de sair.</p> <p>Os jovens só estão com celulares e sem aproveitar a natureza.</p> <p>Porque os jovens perdem tempo em tecnologias e nem vê passar.</p> |
| <p>Distanciamento/ Vício</p> | <p>Porque ao entrar em contato com as tecnologias o jovem se preocupa menos com suas obrigações e esquece que há vida lá fora.</p> <p>Só querem ficar em eletrônicos e não querem brincar e entrar em contato com a natureza.</p> <p>A pessoa vai estar ocupada demais para ver a natureza.</p> <p>Porque o que os jovens estão vendo eles gostam e esquecem de sair um pouco para pelo menos respirar.</p> <p>Porque assim o jovem esquece que há um mundo lá fora.</p> <p>Os jovens estão ficando viciados.</p> <p>Porque os jovens de hoje estão muito conectados nas redes sociais e desligados do mundo atual.</p> <p>Porque se os jovens ficam em contato com a tecnologia muito tempo, não terá tempo para a natureza.</p> <p>Alguns passam o dia inteiro no celular e não saem nem de casa para ver o sol e o dia.</p> <p>Ficam tanto tempo nos eletrônicos que às vezes esquecem a família, da natureza e até mesmo da vida.</p> <p>Porque as tecnologias digitais tornam-se viciante ainda mais para os jovens.</p> |
| <p>Ociosidade</p> | <p>Quando você vai para a natureza, esquece do celular e vai brincar já que não tem internet.</p> <p>Porque ou você fica no celular ou na rede deitado de boas.</p> <p>Porque eles deixam de se exercitar e ter contato com a natureza, para ficar em tecnologia, parado!</p> |
| <p>Outros</p> | <p>Sim, porque em vez de ficarem na natureza eles ficam na internet. Vendo coisas que muitas vezes faz mal.</p> <p>A tecnologia está tendo o controle sobre as pessoas.</p> <p>A tecnologia traz mais problemas</p> |

Fonte: Elaborado pela autora.

As respostas dos DIRIGENTES sobre o questionamento do porquê de suas respostas foi classificado no quadro **2b**, neste quadro foi colocada algumas respostas, que foram

classificadas em tempo perdido, distanciamento, ociosidade e outros. Na visão da maioria dos respondentes os aparelhos e mídias digitais são ferramentas que toma muito do tempo dos jovens e faz com que ocorra o distanciamento e ociosidade, como os jovens na visão dos dirigentes acabam ficando muito tempo nas mídias etc., tonam-se pessoas menos ativas e apáticas, perdendo então o interesse de estar em meio à natureza, fazer atividades físicas, explorar os ambientes naturais e criar vínculos que sejam construtivos para suas vidas.

Um documento divulgado pela Children & Nature Network, mostra pesquisas do mundo que revelam dados como a diminuição do tempo que as crianças brincam fora de casa, o aumento do tempo dedicado às mídias eletrônicas e até mesmo a capacidade de identificar mais personagens do desenho japonês Pokemon que espécies biológicas, as crianças são mais limitadas ao brincar livremente, tem menos amigos (PIRES, 2011, p.39).

Pode-se inferir que a visão dos dirigentes deste Clube em questão vai de acordo com a de Pires (2011) que fala sobre pesquisas comprovarem que com o aumento do tempo gasto nas tecnologias pelas crianças, é um dos motivos do distanciando deles da natureza, tornando-se pessoas com menos amigos, apáticas ou até mesmo insensíveis.

Quadro 2b – JUSTIFICATIVAS DIRIGENTES.

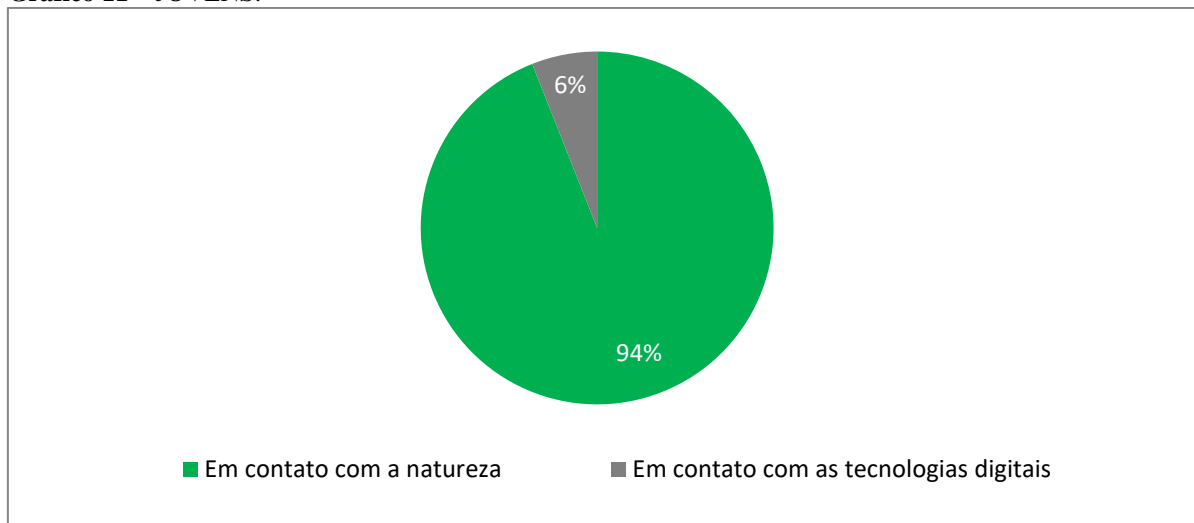
| Você acredita que o aumento do contato do jovem com as tecnologias digitais diminui o contato deles com a natureza? Por quê? | Súmula das respostas |
|---|--|
| Tempo perdido | O foco do jovem se volta por completo para um aparelho e o faz esquecer o mundo lá fora. |
| | Não somente com a natureza, o tempo passa muito rápido na frente de aparelhos eletrônicos, sugando inconscientemente o tempo de outras atividades. |
| | Porque perde muito tempo. |
| | Sim, pois perdem muito tempo que poderiam ser usados para o contato com a natureza. |
| | O tempo disponível acaba sendo “sugado” para as tecnologias digitais. |
| Distanciamento | Sim, pois com isso eles não desenvolvem à vontade e curiosidade de ir à natureza. |
| | Geralmente o momento que os jovens tinham para aproveitar a natureza, ele acaba usando com as novas tecnologias. |
| | Porque não saem de casa e não prestam atenção no que acontece ao seu redor, nem nas pessoas. |
| | Sim, porque diminui o tempo e o entusiasmo com essas atividades. |
| | Ficamos muito vidradas na tecnologia e insensíveis para a natureza. |
| | Sim, porque meio digital de certa forma, fica um pouco distante. |
| | A tecnologia não permite esse contato direto com a natureza. |
| Ociosidade | Os aparelhos eletrônicos nos deixam acomodados, atrapalhando assim a nossa relação com o meio ambiente. |
| | Absorve as energias do corpo e da nossa mente. |
| Outros | Estão perdendo o foco com as coisas digitais. |
| | O interesse acaba sendo pela tecnologia, por conta do maior contato. |
| | Não, porque tudo tem que ser usado com equilíbrio. |
| | Leva o jovem ao mundo do lugar “que tudo é possível e fácil”. O que é bem diferente da realidade. |

Fonte: Elaborado pela autora.

No gráfico a seguir, a maioria dos jovens disse preferir estar em contato com a natureza do que com as tecnologias digitais, mostrando que os jovens do estudo em questão possuem uma relação positiva com a natureza, demonstrando que provavelmente possuem o interesse de passear no parque, tomar banho de rio ou até mesmo observar uma paisagem em meio à natureza, atividades estas que os beneficiam com bem estar, liberdade, relaxamento e uma relação mais íntima com o meio ambiente (PIO BORGES, 2009).

Pergunta: Onde você encontra sensação de bem-estar e sentimentos agradáveis de tranquilidade, paz, equilíbrio, harmonia, equilíbrio?

Gráfico 11 – JOVENS.



Fonte: Elaborado pela autora.

A natureza possui um valor inestimável para o planeta, porque ela fornece espaços físicos onde ocorrem encontros e dá aos seres humanos a possibilidade de viverem novas e agradáveis experiências e a aprender a se desenvolver de forma ampla. Ela então se sobressai no quesito de estímulos à qualidade de vida comparada ao contato com tecnologias digitais, que também possui seus pontos positivos para a sociedade, mas quando comparado com a natureza perde por ser uma área que limita principalmente a atividade motora, tornando alguns de seus usuários em pessoas inertes (BERGER, 2008).

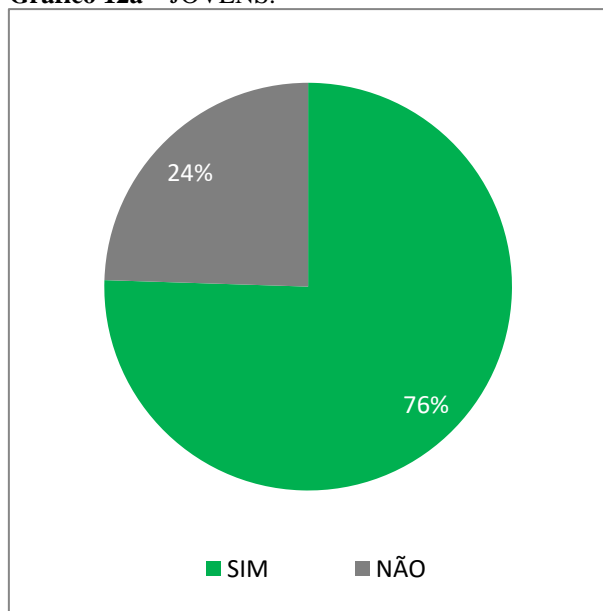
O gráfico **12a** deixa claro que a maioria dos jovens vê a natureza como o maior gerador de prazer quando comparada com as tecnologias digitais, mas ainda assim há uma parcela razoável de 24% dentro da amostra de 49 jovens que acredita que não, um resultado que tem sentido, se parar para analisar que todos esses jovens nasceram nos anos 2000, período que a tecnologia mudou a rotina e a vida dos brasileiros e como esses jovens não possuem propriedade de comparação de como era a vida menos tecnológica com a que vivemos atualmente é compreensível que para muitos desses jovens não seja algo comparável, e possivelmente pode ser o motivo de alguns respondentes dizerem não acreditar que contato com a natureza gera mais prazer que o contato com as tecnologias.

A maioria dos dirigentes do Clube de Desbravadores Planalto afirma que o contato com a natureza é mais prazeroso que com as tecnologias digitais, demonstrando que boa parte dos adultos que pertencem ao clube tem preferência pelo natural ao invés do foi criado pelo homem. Quando está na natureza dando espaço para o sentir vivendo a experiência com tranquilidade, paciência, sintonia, delicadeza e sensibilidade, desperta no ser humano uma

visão mais simples da natureza e uma relação de cumplicidade, o que torna esta relação entre as duas partes mais harmoniosa (PIRES, 2011). Como os Desbravadores estão sempre fazendo trilhas, acampamentos e atividades em ambientes naturais ao ar livre à relação “Desbravador e natureza”, no que se refere ao resultado obtido é uma contígua.

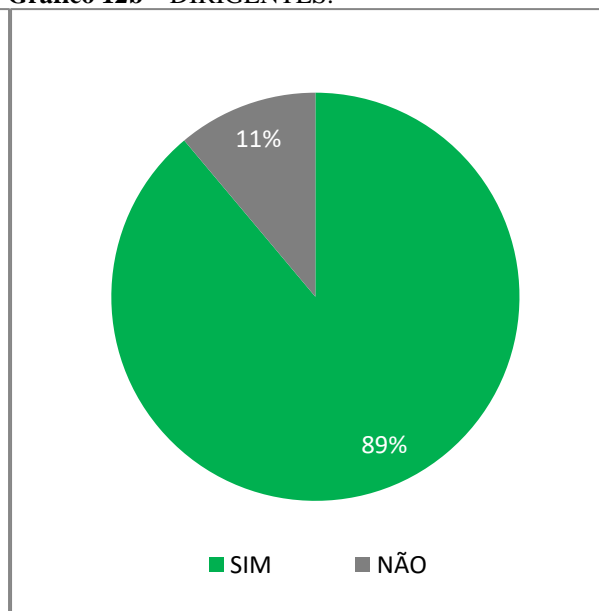
Pergunta: O prazer do contato com a natureza é maior do que o prazer do contato com as tecnologias digitais?

Gráfico 12a – JOVENS.



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 12b – DIRIGENTES.



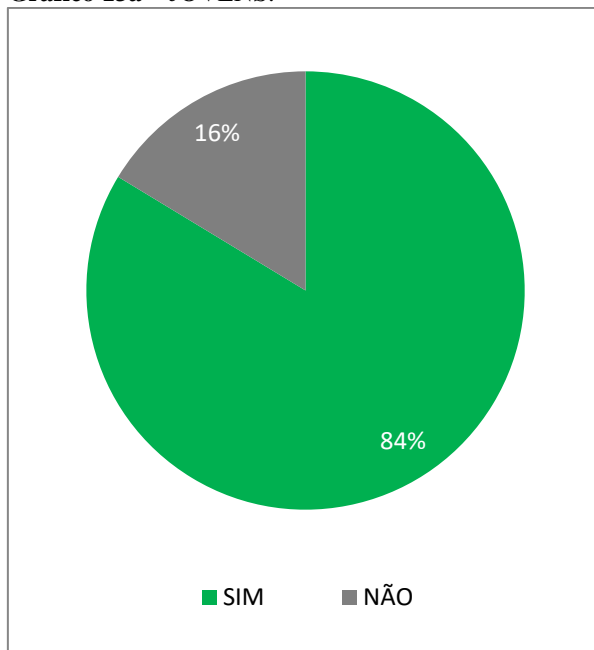
Fonte: Elaborado pela autora.

As crianças e adolescentes que já possuem interação com os ambientes naturais passam a entender a importância desses ambientes para a vida de um ser humano, porque proporciona relacionamentos intensos e de comprometimento com a natureza, e se esse envolvimento é estimulado ainda na juventude só vai favorecer a vida desses jovens (BURLS, 2007). A maior parte dos jovens que responderam o questionário possui sim uma relação positiva com a natureza, porque mais da metade disse que também sente necessidade de estar em meio à natureza em momentos que não estão praticando o Desbravadorismo, mostrando que o interesse desses jovens pelos ambientes naturais é espontâneo.

No gráfico **13b** é possível observar que todos os dirigentes afirmam ter sim a necessidade de estar na natureza, mesmo em momentos que não estão no clube, um fato que demonstra que os adultos deste contexto possuem uma ligação com a natureza, e que eles não buscam estar na natureza somente nas atividades do Clube, mostrando que além deles terem o aprendizado e desenvolverem seus talentos e habilidades no Clube, suas percepções e o gosto pela natureza pode ser confirmado a partir do resultado obtido (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017).

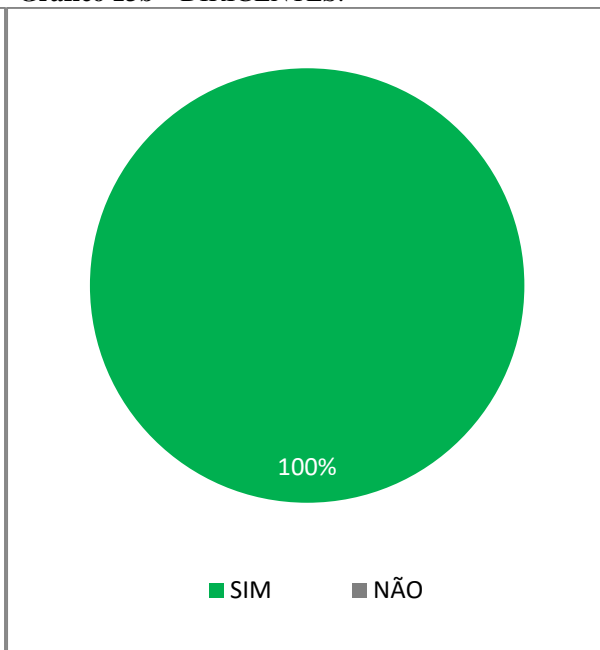
Pergunta: Você sente necessidade de estar em meio à natureza quando não está numa atividade dos Desbravadores ao ar livre?

Gráfico 13a – JOVENS.



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 13b – DIRIGENTES.



Fonte: Elaborado pela autora.

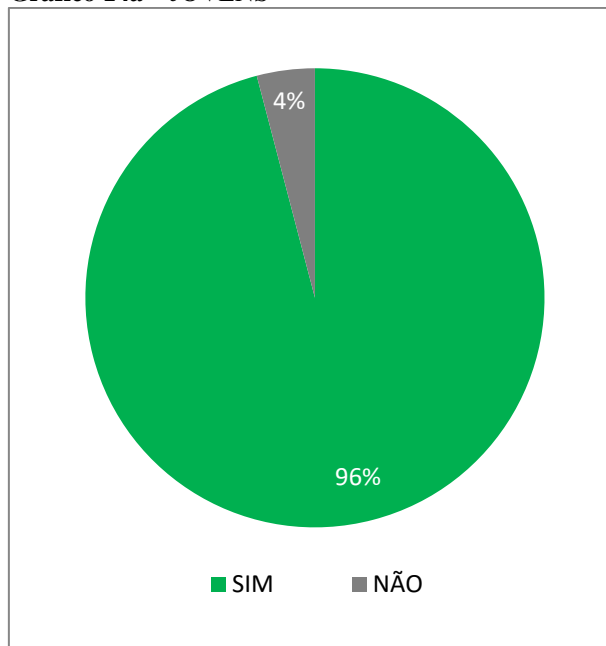
O gráfico a seguir é referente à pergunta 14, dos questionários jovens, nesta pergunta a dúvida é se os jovens acreditam que a prática do Desbravadorismo favorece os benefícios ao bem-estar e saúde que a natureza proporciona. Quase todos disseram que sim, que eles acreditam que as atividades que praticam são estímulos para seu bem-estar e saúde.

Esta informação é positiva principalmente por demonstrar que os jovens que integram o clube o enxergam como algo positivo em suas vidas, que proporciona junto com ambientes naturais benefícios integrais para esses jovens.

Os dirigentes do Clube de Desbravadores Planalto acreditam sim que a prática do desbravadorismo ajuda os benefícios de bem estar e saúde que a natureza proporciona e o gráfico 13b demonstra bem como os dirigentes tem uma visão favorável de suas atividades relacionadas ao envolvimento com a natureza, pois como os integrantes do grupo se reúnem frequentemente em ambientes naturais para desenvolver atividades que contribuem para prepará-los a enfrentar a vida, servir à comunidade e preservar a natureza, eles acabam sendo beneficiados também no quesito bem estar e saúde (TJSP, 2016).

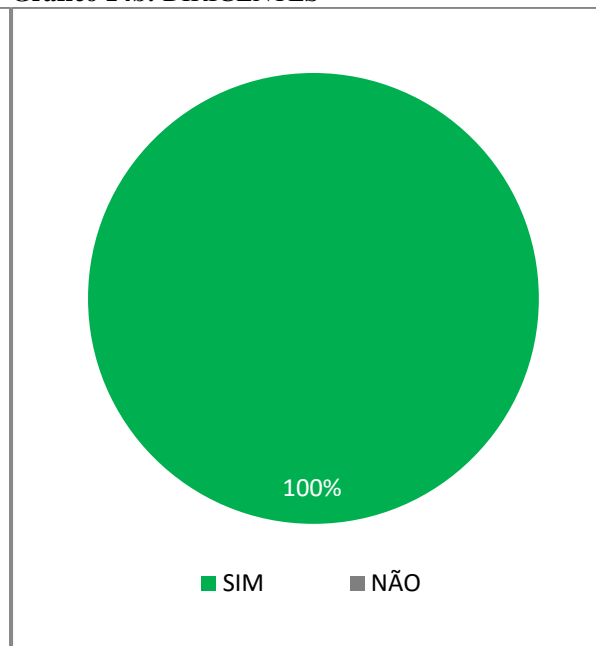
Pergunta: Você acredita que a prática do desbravadorismo favorece os benefícios ao bem-estar e saúde que a Natureza proporciona?

Gráfico 14a – JOVENS



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 14b: DIRIGENTES



Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro **3a** estão às justificativas dos jovens, suas respostas foram separadas por categorias, sendo elas: paz, bem-estar e tranquilidade; interação com a natureza; contato espiritual; prática de atividades física e outros. Neste quadro a categoria que mais se repetiu foi à prática de atividades físicas, como o clube faz muitas atividades, entre elas acampamentos, caminhadas e escaladas, eles acabam sendo incentivados a praticar mais atividades físicas que ajudam no seu desenvolvimento motor e a serem disciplinados.

A natureza terapêutica já é utilizada por alguns países em crianças que possuem dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento atrasado, utilizando o meio ambiente como aliado no tratamento, passando então a ter uma visão sistêmica de que a natureza tem seus propósitos em determinados processos em busca do bem-estar e felicidade e outros sentimentos (BERGER, 2008). Entre os jovens respondentes há aqueles que conseguem ver a natureza como um ambiente de paz, relaxamento e tranquilidade, mostrando que mesmo de uma forma mais informal alguns jovens já enxergam a natureza como um ambiente terapêutico.

Foi possível observar também que os jovens conseguem ter uma ligação espiritual nestes ambientes, porque em algumas respostas mencionaram que a natureza é uma criação de Deus e que nesses ambientes naturais conseguem se conectar com o ele.

Alguns jovens disseram que o clube ensina muito sobre meio ambiente e como cuidar dele, sendo que a interação desses jovens com a natureza ocorre mesmo é nas atividades feitas

pelo clube, um exemplo bom e que os jovens gostam muito são os acampamentos, é no acampamento que são colocados em prática os ensinamentos aprendidos no clube, como trabalhar em equipe, utilizar as técnicas de escotismo e participando das atividades campestres e desta forma os jovens conseguem por meio da vivência ter mais interesse pela natureza e seus atrativos (NUNES, 2017).

Quadro 3a – JUSTIFICATIVAS JOVENS.

| <p>Você acredita que a prática do Desbravadorismo favorece os benefícios ao bem-estar e saúde que a Natureza proporciona?</p> <p>Por quê?</p> | <p>Súmula das respostas</p> |
|---|--|
| <p>Paz, bem-estar e tranquilidade</p> | <p>Porque é uma forma de manter o bem-estar.</p> |
| | <p>É bom ficar ao ar livre; com árvores e respiração melhor.</p> |
| | <p>Ao entrar em contato com a natureza eu sinto paz e calma.</p> |
| | <p>Porque é bom estar ao ar livre com arvores, rios, animais e respirar melhor.</p> |
| | <p>Sim, eu fico mais tranquila, sem estresse e muita paz.</p> |
| | <p>Porque eu sinto mais calma e em paz.</p> |
| <p>Interação com a Natureza</p> | <p>Porque em muitas atividades estamos na natureza.</p> |
| | <p>Nos ajuda a se relacionar com a natureza.</p> |
| | <p>Porque aqui a gente cuida de tudo.</p> |
| | <p>Quando a gente está no clube, a gente se diverte e esquece de tudo o que é ruim.</p> |
| | <p>Porque nos ajuda a ter mais contato com a natureza.</p> |
| | <p>Nos distraímos da internet e da tecnologia.</p> |
| | <p>Porque nos Desbravadores aproveitamos mais a natureza.</p> |
| <p>Contato Espiritual</p> | <p>O contato com a natureza fala sobre a bíblia.</p> |
| | <p>Deus criou a natureza e nós não podemos viver sem ela, então precisamos cuidar dela.</p> |
| | <p>Desbravadores são servos de Deus e Deus é a natureza.</p> |
| | <p>Porque eles nos ajudam a ter contato com Deus.</p> |
| <p>Prática de atividades física</p> | <p>Porque nos distraímos das tecnologias ao fazermos caminhadas, acampamentos etc.</p> |
| | <p>Melhora o condicionamento físico e muda nossa visão sobre a natureza.</p> |
| | <p>Sim, tem as brincadeiras ao ar livre junto com a natureza, que é melhor do que ficar em internet.</p> |
| | <p>Praticamos mais esportes, caminhadas etc.</p> |
| | <p>Simplesmente porque com o Desbravadorismo é mais frequente o exercício físico.</p> |
| | <p>Praticamos esporte e faz bem à saúde.</p> |
| | <p>saímos para caminhar.</p> |
| | <p>Faz bem a saúde e fazemos muitos exercícios físicos.</p> |
| <p>Outros</p> | <p>Porque a natureza ser livre.</p> |
| | <p>Nós estudamos sobre a natureza.</p> |
| | <p>Porque assim aprendemos a viver melhor e da forma certa.</p> |
| | <p>Porque aprende muitas coisas.</p> |
| | <p>Porque às vezes nós fazemos passeios em parques e aprendemos mais sobre a natureza.</p> |
| | <p>A natureza é grande e tem coisas bonitas.</p> |

Fonte: Elaborado pela autora.

Todos os dirigentes concordaram que o Desbravadorismo é uma prática que favorece os benefícios ao bem estar e saúde que a natureza proporciona, e no quadro **3b** estão as justificativas dos respondentes, que foram classificadas por categorias, são elas de paz, bem estar e tranquilidade; interação com a Natureza; prática de atividade física e outros. As respostas foram bem equilibradas, mas no geral eles disseram que a prática do Desbravadorismo é uma influência positiva, pois eles possuem atividades que são planejadas para serem feitas nos ambientes naturais, que estimula os jovens a fazerem atividades físicas e interagirem entre si, com o meio ambiente e com Deus (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017).

Quadro 3b – JUSTIFICATIVAS DIRIGENTES.

| <p>Você acredita que a prática do Desbravadorismo favorece os benefícios ao bem-estar e saúde que a Natureza proporciona?</p> <p>Por quê?</p> | <p>Súmula das respostas</p> |
|---|---|
| <p>Paz, bem-estar e tranquilidade</p> | <p>É um momento tranquilo, que estamos conectados com Deus e livre de todas as coisas ruins do mundo.</p> |
| | <p>Com a prática do desbravadorismo a criança tem a possibilidade de observar a natureza desfrutando dos remédios naturais.</p> |
| | <p>O contato com a natureza deixa meio que livre de certas pressões do mundo digital.</p> |
| | <p>Uma paz interior que ajuda acalmar e diminui o nível de estresse diário.</p> |
| <p>Interação com a Natureza</p> | <p>O desbravador te ajuda a criar mais amor pela natureza além de gostar de estar no ambiente natural te faz ter vontade de zelar para que aquilo não acabe.</p> |
| | <p>Porque geralmente esse é um dos únicos momentos que tenho contato direto com a natureza.</p> |
| | <p>Muitas crianças nunca teriam o contato com a natureza, mas através dos desbravadores eles podem ter esse contato.</p> |
| <p>Prática de atividades física</p> | <p>Sempre temos atividades relacionadas à natureza.</p> |
| | <p>Porque no clube nós fazemos caminhadas, acampamentos e sempre frisamos para as crianças a importância da natureza e o cuidado que devemos ter com ela, uma vez que foi um presente do criador.</p> |
| | <p>Pelas atividades sempre garantidas.</p> |
| <p>Outros</p> | <p>Há um incentivo do clube nesta questão.</p> |
| | <p>Porque cuidamos e preservamos a natureza tendo em mente que Deus é o criador e como toda a natureza é perfeita.</p> |
| | <p>Aprendemos que Deus criou tudo com perfeição pensando no nosso bem-estar.</p> |
| | <p>Pelo contato com a natureza e aprendizado a saúde, pois aprendemos princípios de saúde.</p> |

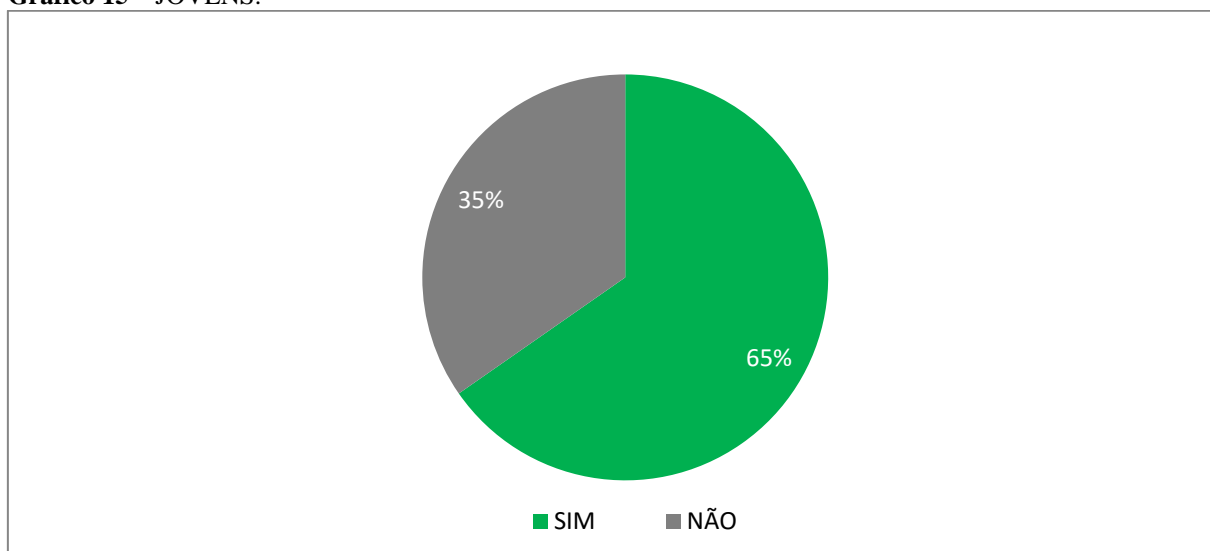
Fonte: Elaborado pela autora.

Os aparelhos telefônicos dominaram as rotinas de meninos e meninas que perdem muito tempo do dia com esses aparelhos e acabam deixando de lado cada vez mais atividades que gastam mais energia, por isso é preciso mencionar a importância que tem da criança ter a oportunidade de apreciar a natureza no seu contexto real (PIO BORGES, 2009).

Que os jovens desbravadores possuem conhecimento de que as atividades ao ar livre e em ambiente naturais são muito prazerosas e faz muito bem a saúde, até mesmo quando comparado com o contato com as tecnologias, mas mesmo eles tendo esse conhecimento, na amostra de 49 jovens 35% deles responderam que passam sim muito tempo do seu dia em seus aparelhos eletrônicos e mais da metade afirmou não perder muito tempo com seu celular diariamente.

Pergunta: No seu dia a dia você passa muitas horas com aparelhos tecnológicos (telefone celular, tablets, televisão, vídeo game etc.)?

Gráfico 15 – JOVENS.

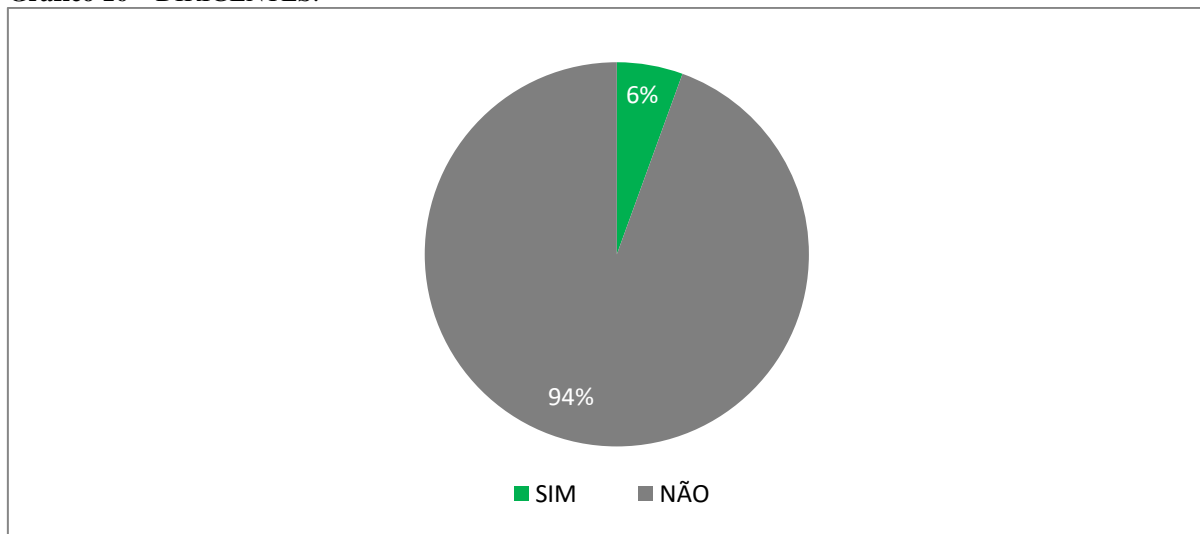


Fonte: Elaborado pela autora.

O objetivo do gráfico **16** é captar a partir do resultado encontrado se os responsáveis pelos jovens Desbravadores conhecem o termo criado por Richard Louv “Transtorno de Déficit de Natureza”, e na análise em questão o resultado é que de 18 respondentes apenas um dos respondentes disse ter conhecimento; um fator negativo, pois se os integrantes não conhecem o termo pode ser um obstáculo na hora de identificar quais crianças e adolescentes possam ter o transtorno e saber quais as melhores medidas a tomar para o jovem que tiver o “Transtorno de Déficit de Natureza”.

Pergunta: Você já ouviu falar de jovens com “Transtorno de Déficit de Natureza”, termo criado pelo escritor norte-americano Richard Louv?

Gráfico 16 – DIRIGENTES.

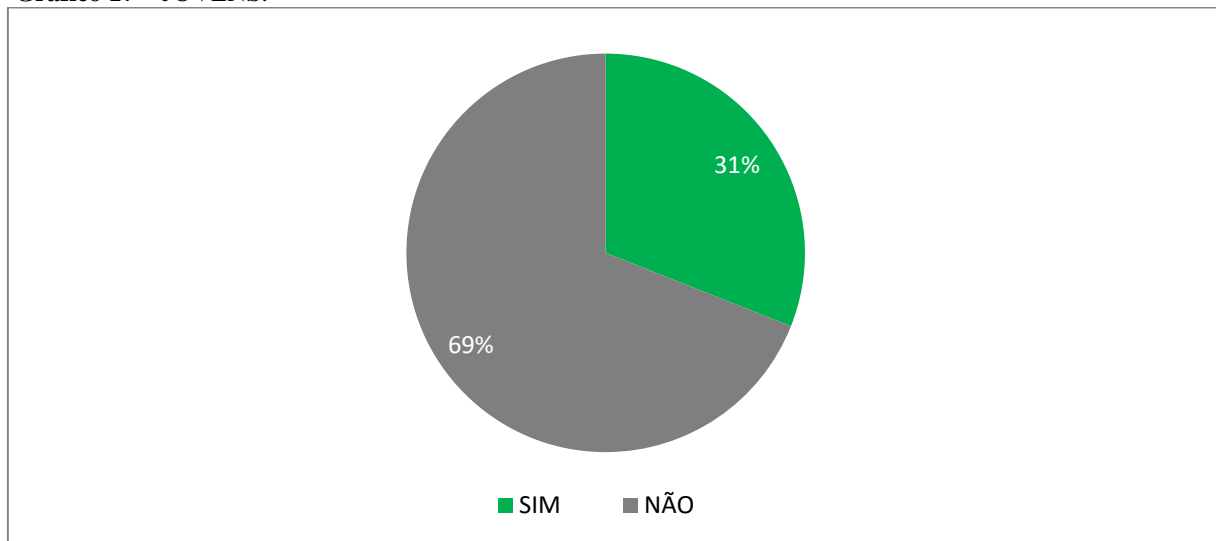


Fonte: Elaborado pela autora.

Em entrevista feita com 12 pais comparando a infância deles com a de seus filhos, feita por Pires (2011) a conclusão é de que as novas gerações possuem menos contato com a natureza, comparado a seus pais, porque na época dos pais desses jovens havia liberdade, mas esses mesmo pais admitiram não deixarem seus filhos brincarem livremente por causa dos perigos relacionados a esta liberdade no contexto atual. No gráfico 17 os jovens disseram preferir passear no parque, um ambiente mais natural, chegando à conclusão que para esses jovens em questão esses aparelhos e mídias não são tão atrativos quando compactados com ambientes naturais e atividades ao ar livre, pois mais da metade dos respondentes disseram não preferir ficar em casa assistindo TV ou qualquer outra opção digital.

Pergunta: Você prefere ficar em casa assistindo televisão ou conectado com qualquer outro aparelho eletrônico a sair para passear em parque?

Gráfico 17 – JOVENS.

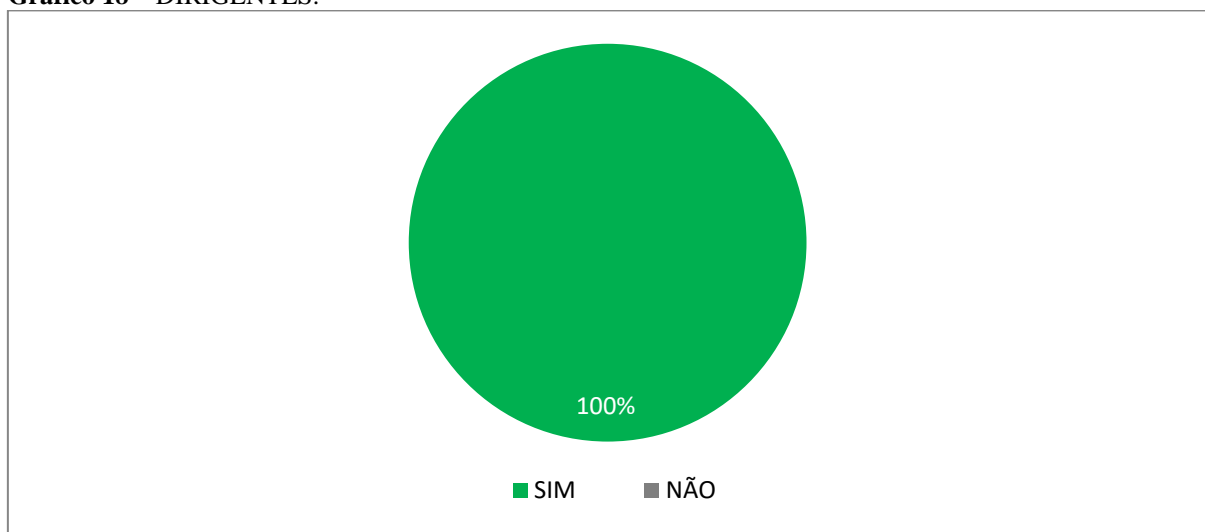


Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico 18 exemplifica bem se os dirigentes do clube procuram saber quais as condições de saúde dos novos integrantes, até mesmo para poder saber qual a melhor forma de orientar esses jovens. Todos os dirigentes disseram que já entraram jovens com Transtorno de Déficit de Atenção, depressão ou ansiedade no clube, mostrando que o clube agrega muito para sociedade de Planaltina - DF, pois eles têm recebido todos os jovens que dele queiram participar, sem atribuir distinções, porque como eles mesmos dizem, buscam tirar da diversidade o colorido da energia juvenil (IGREJA ADVENTISTA DO SETIMO DIA, 2017).

Pergunta: Já entraram jovens com Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH), depressão ou ansiedade no seu clube?

Gráfico 18 – DIRIGENTES.



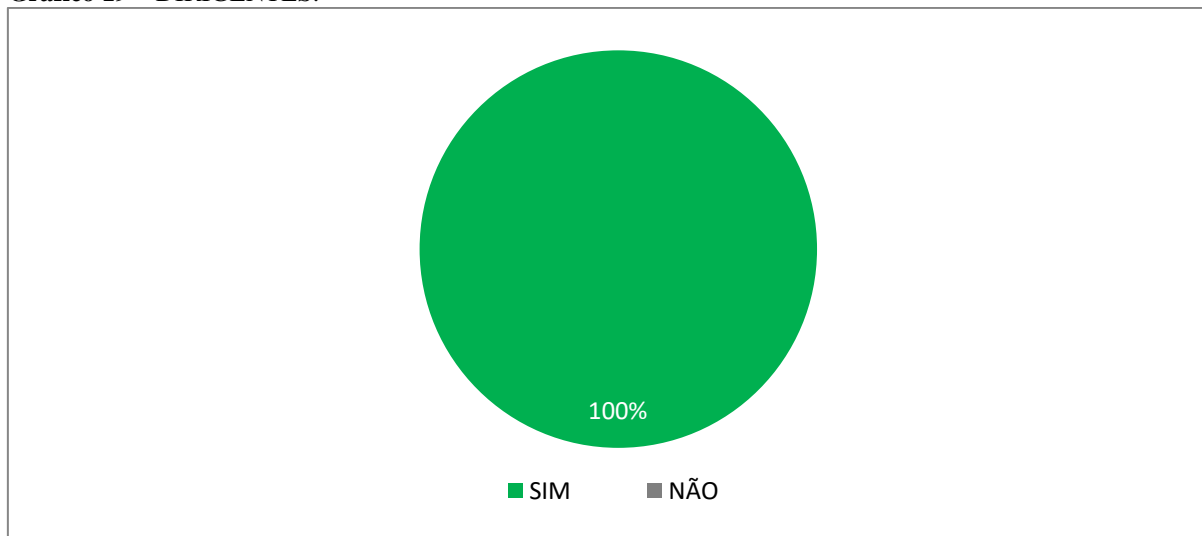
Fonte: Elaborado pela autora.

Na última década, os benefícios de se conectar com a natureza têm sido bem documentados em numerosos estudos científicos e publicações. Coletivamente, este corpo de pesquisa mostra que a saúde social, psicológica, acadêmico e físico das crianças é impactado positivamente quando têm contato diário com a natureza. Nos seguintes impactos positivos incluem: suporte a vários domínios de desenvolvimento; apoia a criatividade e resolução de problemas; melhora habilidades cognitivas; o desempenho acadêmico; reduz sintomas Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH); aumenta a atividade física; melhora a nutrição; visão; o convívio social; a autodisciplina; reduz o estresse (NLI - Natural Learning Initiative, 2012).

Os dirigentes do Clube de Desbravadores Planalto afirmaram que o contato com a natureza proporcionado pelo clube contribui para a melhoria do bem estar de seus jovens, concordando com o NLI (Natural Learning Initiative) (2012) de que a saúde dos jovens é beneficiada psicologicamente, socialmente, academicamente e fisicamente, quando tem contato diário com a natureza; e como os Desbravadores é uma atividade semanal, que possui constância na vida desses jovens, tentando envolvê-los por meio de atividades que envolvam o estar e o cuidar na natureza, possuindo sim uma contribuição positiva mesmo que indiretamente e não especificamente para esta relação entre o jovem e a natureza.

Pergunta: Referente à resposta da pergunta anterior, se positiva, você acredita que o contato com a natureza proporcionada pelo seu clube contribui para a melhoria do bem-estar desses jovens?

Gráfico 19 – DIRIGENTES.



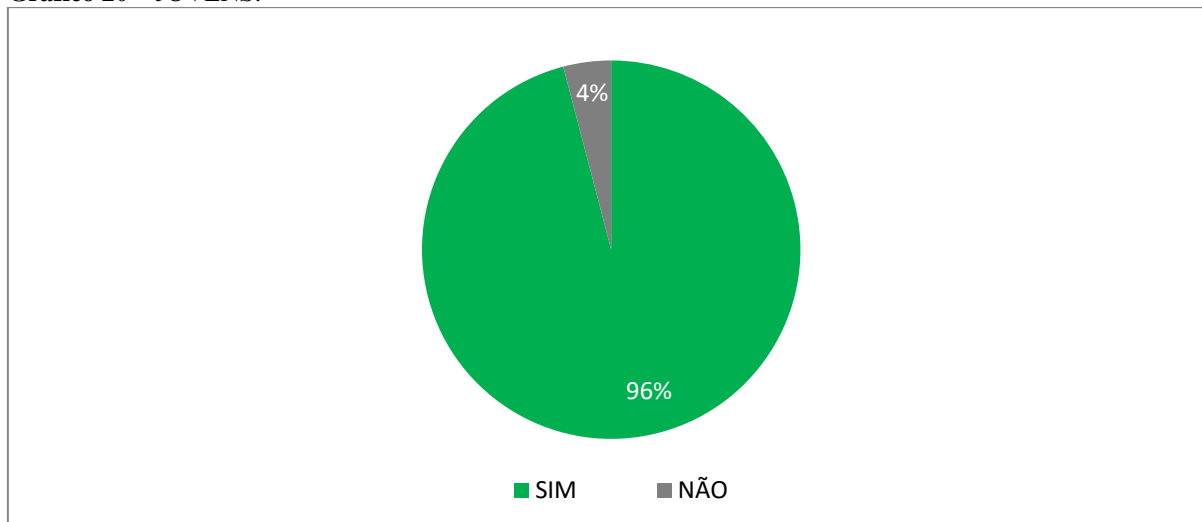
Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico **20** é sobre se os jovens acreditam que a prática do Desbravadorismo favorece os benefícios ao bem-estar e saúde que a natureza proporciona. Quase todos disseram que sim, concordando que as atividades que praticam são estímulos para seu bem-estar e saúde.

Esta informação é positiva principalmente por demonstrar que os jovens que integram o clube o enxergam como algo positivo em suas vidas, que proporciona junto com ambientes naturais benefícios integrais para esses jovens.

Pergunta: Você acredita que a prática do Desbravadorismo favorece os benefícios ao bem-estar e saúde que a natureza proporciona?

Gráfico 20 – JOVENS.



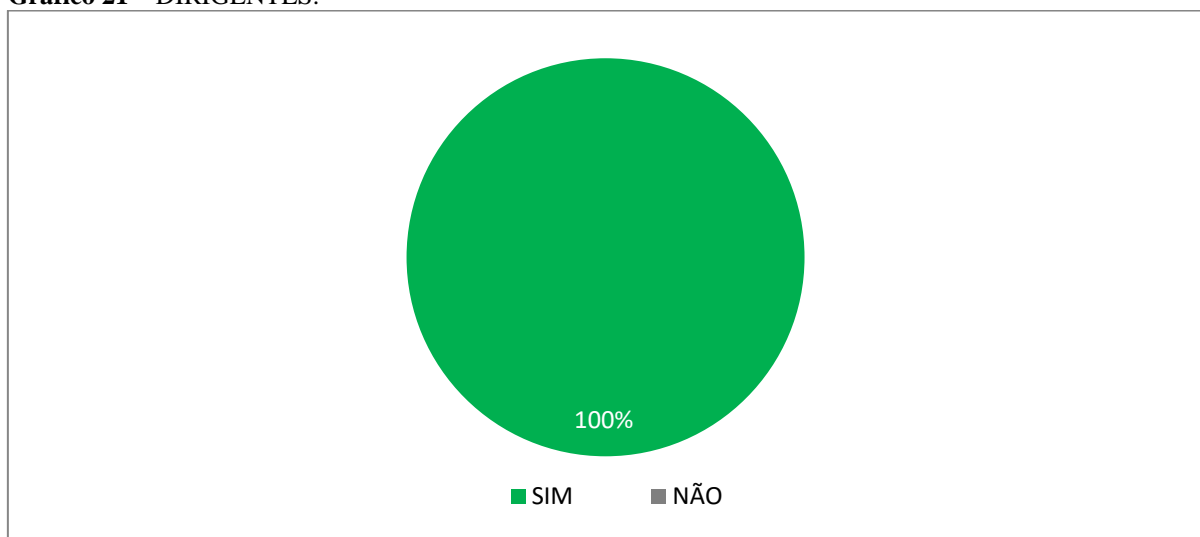
Fonte: Elaborado pela autora.

Estudos de programas de educação ao ar livre voltados para jovens com dificuldade – especialmente aqueles diagnosticados com transtornos de saúde mental – apresentam um claro valor terapêutico. O efeito positivo é verdadeiro, quer o programa seja usado como complemento a uma terapia mais tradicional, quer seja a única terapia, e pode ser observado até mesmo quando os programas ao ar livre não são especialmente projetados como terapia (LOUV, 2016, p.243).

Neste gráfico **21** ficou claro que todos os dirigentes acreditam que o Desbravadorismo pode contribuir no tratamento de doenças cada vez mais comuns na juventude, e o pensamento destes dirigentes vai de encontro com o que diz Louv (2016) que quando jovens são inseridos nos espaços naturais, ao ar livre, há um efeito positivo mesmo que esta imersão seja mais amadora e como o Desbravadorismo não é uma atividade feita para promover efeitos terapêuticos nos jovens, mas promove atividades na natureza acaba atuando indiretamente no tratamento dessas doenças que algum jovem do clube possa vir a ter.

Pergunta: Você acha que pelas propriedades terapêuticas do contato com a Natureza, o Desbravadorismo pode contribuir com o tratamento para doenças cada vez mais comuns na juventude, como obesidade, doenças respiratórias, depressão, ansiedade e do TDAH?

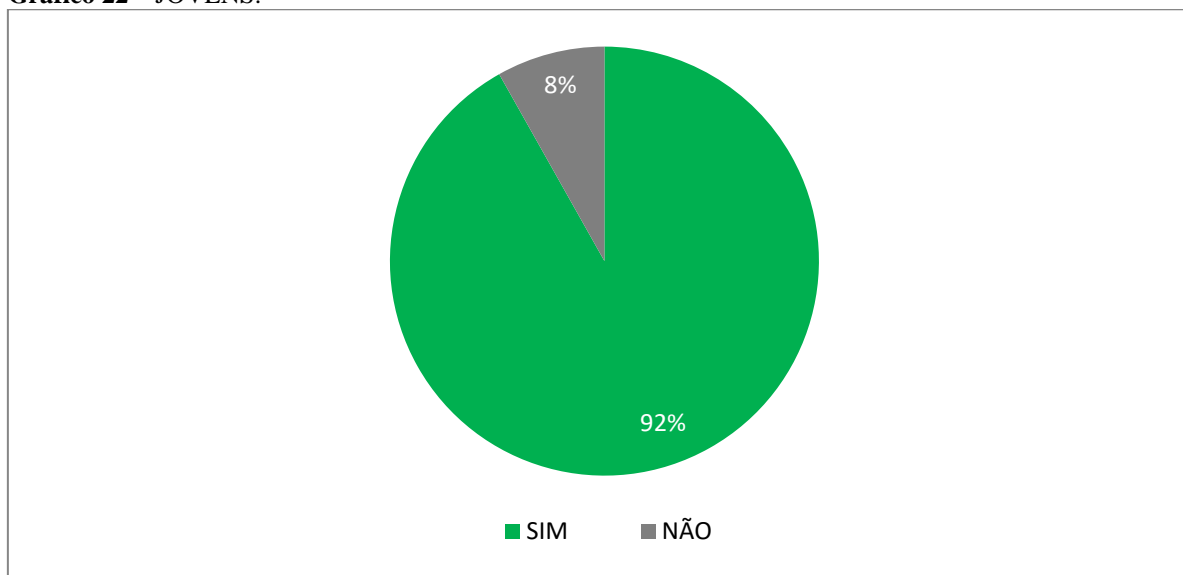
Gráfico 21 – DIRIGENTES.



Fonte: Elaborado pela autora.

Um dos objetivos do Clube de Desbravadores é desenvolver nos jovens “o gosto pela natureza” e o gráfico **22** é o resultado dos JOVENS sobre o questionamento aos Desbravadores se com a vivência no Clube de Desbravadores eles desenvolveram o “gosto pela natureza” e quase todos os jovens disseram que o clube influenciou positivamente na relação deles com a natureza, transmitindo sentimentos bons, como gostar da natureza, demonstrando que os jovens do Clube são envolvidos a partir das atividades proporcionadas pelo Clube em ambientes naturais, que envolva a relação entre esses jovens e a natureza.

Pergunta: Com a vivência no Clube de Desbravadores, você acha que desenvolveu o “gosto pela natureza”?
Gráfico 22 – JOVENS.



Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda referente ao questionamento do gráfico 22 o quadro 4 a seguir vem com as justificativas da suas respostas, que foram separadas por categorias sendo elas: Paz, bem estar e tranquilidade; Interação com a Natureza; Prática de atividades física; outros.

Neste quadro a categoria que mais prevaleceu foi sobre a interação com a natureza, os jovens acreditam que o clube é um meio deles estarem na natureza e poder conhecer mais sobre ela e sobre eles mesmos, fazerem amizades e curtirem o momento, pois dentro das respostas obtidas foi mencionado sentimentos de amor, alegria e de envolvimento que o clube por meio das suas atividades consegue promover a seus integrantes, demonstrando que mesmo que indiretamente e de forma não intencional, o clube tem promovido a seus jovens momentos terapêuticos na natureza.

Quadro 4 – JUSTIFICATIVAS JOVENS.

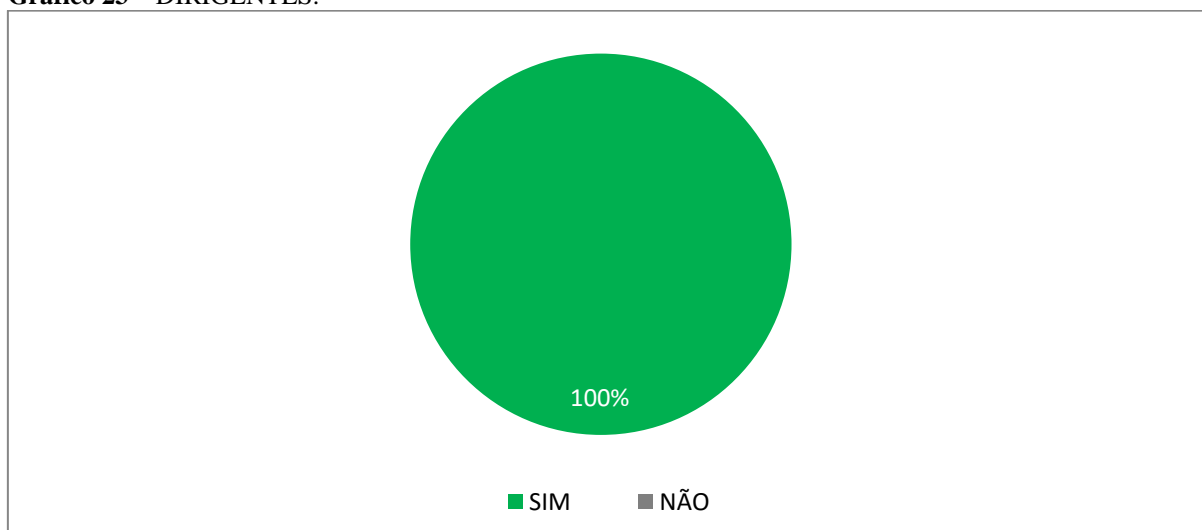
| Com a vivência no Clube de Desbravadores, você acha que desenvolveu o "gosto pela Natureza"? | |
|--|--|
| Por quê? | Súmula das respostas |
| Paz, bem-estar e tranquilidade | Porque é um ambiente de tranquilidade. |
| | Porque sentimos mais paz. |
| | Faz bem para nossa saúde. |
| | Toda vez que a gente vai, nos dá tranquilidade e alegria. |
| | Porque é incrível, é muito agradável e divertido. |
| Interação com a Natureza | Porque assim me sinto mais conectado à natureza. |
| | Nós acampamos e quando chega o final do acampamento sentimos falta do contato com a terra e os sons da natureza. |
| | Pois os Desbravadores nos aproximam mais da natureza. |
| | Sim, porque nós ficamos mais no ambiente natural. |
| | Eu comecei a gostar de ficar na natureza. |
| | É legal estar em contato com a natureza. |
| | Pois isso me fez amar mais a natureza. |
| | Porque é muito legal acampar, tomar banho de rio e etc. |
| | Eu nunca tinha a chance de ir à natureza e com os Desbravadores acabou me ajudando. |
| | Sim, pois antes eu não saía muito. |
| | Porque a gente está com nossos amigos conversando ao ar livre e com a natureza. |
| Prática de atividades física | Porque a gente caminha mais. |
| | Sim, fazemos muitas atividades que faz bem para saúde, coisa que eu não fazia. |
| | Porque nós aproveitamos muito a natureza fazendo caminhada e no acampamento. |
| | Porque em muitas atividades estamos na natureza, |
| Outros | Não, porque eu já cresci e vivo em meio a natureza, e nos Desbravadores eu só vi as mesmas coisas. |
| | Amo a natureza e principalmente os animais. |
| | Antes só queria saber da TV. |
| | Pois isso me fez ver que a natureza é perfeita. |
| | Eu só ficava no celular. |
| | Aprendemos que a natureza te muitos benefícios. |
| | Porque eu amo a natureza e respirar ao ar livre. |
| | Não, por que já gosto da natureza. |
| | Natureza é vida! |

Fonte: Elaborado pela autora.

Segundo Roberts et al (2015) é importante que os jovens possam estudar, brincar, fazer atividades físicas e relaxar ao ar livre, pois as atividades ao ar livre são positivas e fazem bem a saúde. Neste gráfico **23** a seguir é possível identificar que os dirigentes do clube acreditam ou tem noção que as atividades ao ar livres podem promover aos praticantes relaxamentos, paz, tranquilidade e outros estímulos, mas até então não são propulsores da natureza terapêutica no clube, pois todo o estímulo que promovem aos jovens sobre os benefícios e a relação com a natureza é informal e não pensado diretamente sobre esta temática terapêutica e de benefícios ao bem-estar e a saúde.

Pergunta: As atividades ao ar livres realizadas pelo seu Clube são pensadas levando em consideração a aquisição dos benefícios terapêuticos do contato com a Natureza?

Gráfico 23 – DIRIGENTES.

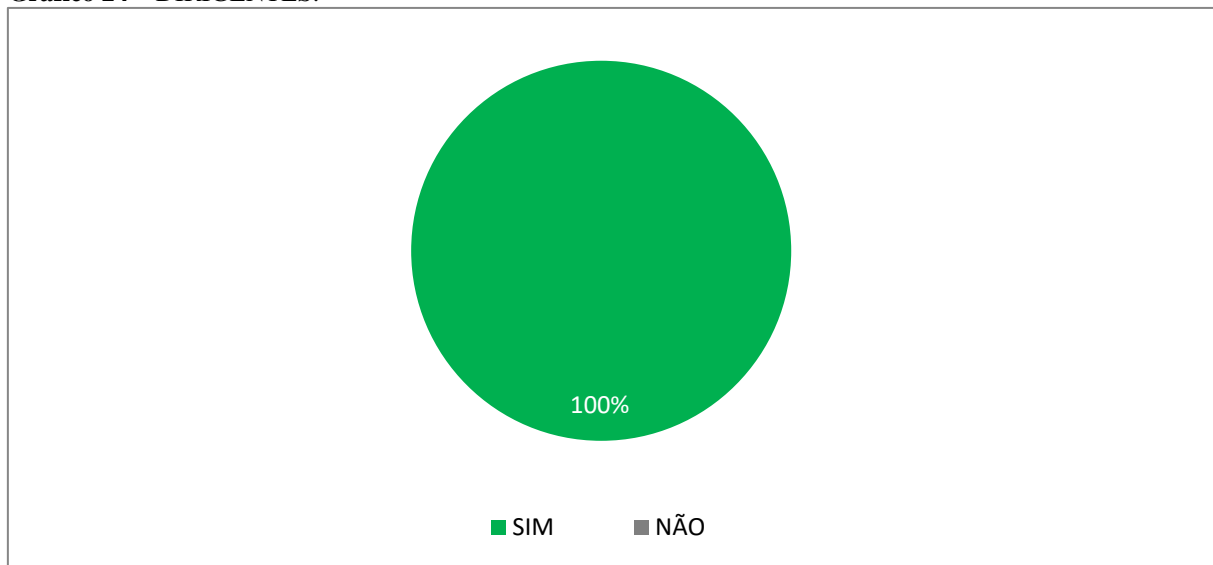


Fonte: Elaborado pela autora.

O Clube de Desbravadores serve para incentivar e formar cidadãos que estejam dispostos a servir e trabalhar por uma sociedade melhor, homens e mulheres que sirvam a comunidade e estejam preparados para liderar e praticar bons atos para com o próximo, por isso todas as semanas no domingo os integrantes do Clube de Desbravadores Planalto se reúnem. Os dirigentes deste clube acreditam sim que seus desbravadores estão sendo formados e influenciados a partir do que vivenciam nas atividades feitas pelo clube nos ambientes naturais a ter o gosto pela natureza.

Pergunta: Você acha que o Clube de Desbravadores, enquanto uma prática que promove o contato com ambientes naturais desenvolve o “gosto pela Natureza” no jovem Desbravador?

Gráfico 24 – DIRIGENTES.



Fonte: Elaborado pela autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre o jovem e a natureza tem sido prejudicada desde quando o mundo começou a se desenvolver tecnologicamente e hoje em dia até por questões de segurança e praticidade alguns pais dão logo cedo um celular ou tablet a seus filhos. A relação do jovem com a tecnologia tem sido associada a alguns novos problemas de saúde do momento como obesidade, doenças respiratórias, transtorno de déficit de atenção (TDAH), entre outros problemas que afetam a saúde física e mental (BOSH, 2014).

Diversos estudos relatados mencionados neste trabalho comprovam como o contato direto com a natureza é benéfico para o ser humano e algumas pesquisas feitas na última década documentaram que a saúde psicológica, social, acadêmica e física é impactada positivamente quando o contato com a natureza e diário e os benefícios são diversos, como diminuir o estresse, melhorar o convívio social, desempenho acadêmico, alimentação, autodisciplina, redução dos sintomas de transtorno de déficit de atenção (TDAH), melhora a criatividade, as habilidades cognitivas e o aumento da prática de atividades físicas, o que responde o problema de pesquisa deste trabalho sobre como o distanciamento da natureza na infância pode impactar diretamente no desenvolvimento físico e mental do jovem e neste parágrafo fala bem todas as áreas que podem ser afetadas (NLI - Natural Learning Initiative, 2012).

Sabendo da importância da relação criança e natureza, o instituto Alana tem incentivado programas como “CRIANÇA E NATUREZA” que tem como missão viabilizar o caminho de volta das crianças para a natureza, focados no que vai fazer bem para elas, tanto em termos de saúde como de uma infância verdadeiramente feliz, criativa e prazerosa o que é feito por estratégias e ações que envolvem famílias, educadores e o poder público para materializar os sonhos de uma infância rica em natureza, mostrando que há uma preocupação da sociedade em promover as crianças esse acesso a natureza (CRIANÇA E NATUREZA, 2018).

Como há algum tempo já vinha observando que algumas crianças estão ficando sedentárias e alienadas por causa da tecnologia, fato que me chamou atenção e me preocupou, pois parece que a cada dia que passa as crianças estão curtindo menos a infância de forma natural, livre e saudável, optei por fazer o Trabalho de conclusão de curso nesta temática da “Relação Jovem e Natureza”, o intuito era por meio de esta pesquisa descobrir se os Desbravadores do Clube Planalto de Planaltina – DF, que são o objeto de estudo do trabalho possuem a tão desejada conexão com a natureza? O desbravadorismo é uma boa influência

para reduzir o vício ou consumo exagerado dos jovens em tecnologias ou mídias sociais? E se o Clube de Desbravadores Planalto é considerado mediador de contato físico juvenil com a natureza?

De acordo com os resultados na análise de dados, os Desbravadores do clube Planalto são beneficiados pelo contato com a natureza, pois os resultados obtidos demonstram bem que mesmo eles não praticando o Desbravadorismo com uma temática voltada especificamente para a natureza terapêutica eles compreendem bem o valor e a importância que há entre a relação ser humano e meio ambiente. Chegando à conclusão de que o clube é sim um mediador de contato físico juvenil com a natureza, pois ele possui uma influência direta nas ações dos jovens, porque alguns chegaram a dizer que passou a ter contato e gostar da natureza só depois que entrou no clube, sem contar a parte de inter-relação, é possível identificar nas respostas dos jovens que eles gostam de participar das atividades e dão valor para a interação com o ambiente e pessoas, mostrando que não são jovens introspectivos.

Sobre o envolvimento desses jovens com as tecnologias é compressível que eles utilizam as ferramentas, mas grande parte disse não preferi-las quando comparadas com atividades e ambientes naturais, boa parte dos respondentes também disseram não perder muito tempo do seu dia com essas ferramentas, mas ainda assim há um grupo significativo que pelo o observado possui uma ligação mais intensa com a tecnologia e mesmo sendo possível inferir isso é importante mencionar que no contexto geral, os jovens da pesquisa e seus dirigentes demonstraram envolvimento, respeito, admiração, consagração e uma ligação com os ambientes naturais e seus recursos.

A pesquisa torna evidente através dos dados obtidos, que jovens e adultos do Clube de Desbravadores de Planaltina – DF são privilegiados e beneficiados a partir da prática do desbravadorismo a ter relação, conexão e até mesmo integrar crianças e adolescentes que possam possuir o “Transtorno de Déficit de Natureza” (LOUV, 2016) e mesmo que o objetivo do Clube não seja promover a conexão, sentimentos de pertencimento e os benefícios terapêuticos entre seus jovens Desbravadores e a natureza, indiretamente por meio das suas atividades e ensinamentos os integrantes do Clube são beneficiados e passam a ter uma relação mais intensa e de respeito com a natureza. Por meio das respostas obtidas no estudo em questão fica claro que mesmo que informalmente os Desbravadores conseguem se conectar com a natureza, pois em suas respostas é possível identificar sentimentos entre os envolvidos com a natureza de amor, paz, harmonia, alegria etc.

Com isso deixo algumas opções de futuros estudos aprofundados sobre o tema como se os Desbravadores são mediadores e propulsores da consciência ecológica para os integrantes do clube e da comunidade? Se os Desbravadores fazem ações sociais com a comunidade de Planaltina com a intenção levar para sua comunidade princípios de saúde e bem-estar? A natureza terapêutica pode ser uma especialidade do Clube?

REFERÊNCIAS

BERGER, Ronen. Nature Therapy: Selected Articles. The Nature Therapy Center, Tel-Hai Academic College, Israel, 2008.

BIRD, William. Natural Health. Wellbeing Through Wildlife, RSPB, 2005. Disponível em: <www.rspb.org.uk/policy/health>. Acesso em: 20 de maio 2018.

BLASCHKE, Paul. Health and wellbeing benefits of conservation in New Zealand. Department of Conservation Te para Atawhai, Nova Zelândia, 2013.

BOSCH, Rosa M. Menos pastillas y más paseos por el bosque. La vanguardia, Barcelona, 29 de set. 2014. Tendencias, p. 24.

CANALTECH. TV, celular, internet e games: como os jovens brasileiros lidam com as 4 telas?. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/comportamento/TV-celular-internet-e-games-como-os-jovens-brasileiros-lidam-com-as-4-telas/>>. Acesso em: 06 de maio de 2019.

CARVALHO, Isabel. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2008.

CRIANÇA E NATUREZA. O Programa. Disponível em: <<https://criancaenatureza.org.br/por-que-existimos/o-projeto/>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

DIAZ, Ricardo. DESBRAVADOR X ESCOTEIRO. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Lcy6WHp6Nx4>>. Acesso em: 10 abr.2019.

FJORTOFT, Ingunn. Landscape as Playscape: The Effects of Natural Environments on Children's Play and Motor Development. Elemark University College, Noruega, 2004.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. CAMPORI DE DESBRAVADORES DA DSA. Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/desbravadores/projeto/campori/>>. Acesso em: 12 de maio de 2019.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. Clube de Desbravadores Planalto Associação Planalto Central. Disponível em: <<https://clubes.adventistas.org/br/aplac/13672/planalto/>>. Acesso em: 09 de maio de 2019.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. QUEM SÃO OS DESBRAVADORES. Disponível em: <<http://ap.adventistas.org/desbravadores/quem-sao-os-desbravadores/>>. Acesso em: 15 de Maio 2019.

LOUV, Richard. A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do deficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.

MENDONÇA, Rita. Atividades em áreas naturais. São Paulo: Ecofuturo, 2015.

NLI - Natural Learning Initiative. Benefits of Connecting Children with. Disponível em: <https://naturalearning.org/sites/default/files/Benefits%20of%20Connecting%20Children%20with%20Nature_InfoSheet.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2018.

NUNES, Rosana. Acampamento do Clube de Desbravadores desperta em jovens o interesse pela natureza. Disponível em: <<https://diarionline.com.br/?s=noticia&id=95427>>. Acesso em: 11 abr.2019.

PIO BORGES, Leonor. RELAÇÕES DE CRIANÇAS COM A NATUREZA: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, PUC-RIO, 2009.

PIRES, Ana Carolina Tomé. CRIANÇA E NATUREZA: Uma relação de sensibilidade e encantamento. Monografia apresentada no final do Curso de Pós-Graduação. Instituto Superior de Educação Vera Cruz. São Paulo, 2011.

PORTAL ADVENTISTA. -O que é um campori?-. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oDQLowMraOY&t=254s>>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Universidade FEEVALE, Rio Grande do Sul, 2ª Ed, 2013.

ROBERTS, Lin, et al. The nature of wellbeing. Department of Conservation Te para Atawbai, Nova Zelândia, 2015.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

SILVA, Priscilla. BANHOS DE FLORESTA: UM ROTEIRO PARA EXPERIÊNCIA DA NATUREZA TERAPÊUTICA NA TRILHA CARIOCAS E CÂNIONS 2 - PARQUE NACIONAL CHAPADA DOS VEADEIROS – GO. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Ambiental. Faculdade UnB Planaltina. Brasília, 2018.

TIRIBA, Léa. CRIANÇAS DA NATUREZA. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, 2010.

TJSP. Desbravadores atuam para consolidar três pilares da construção do caráter de uma criança. Disponível em: <<https://tj-sp.jusbrasil.com.br/noticias/262123483/desbravadores-atuam-para-consolidar-tres-pilares-da-construcao-do-carater-de-uma-crianca>>. Acesso em: 10 de maio 2019.

TSUNETSUGU, Yuko; PARK, Bum-Jim; MIYAZAKI, Yoshifumi. Trends in research related to “Shinrin-yoku” (taking in the forest atmosphere or forest bathing) in Japan. Environ Health Prev Med, Japão, 2010.

WOODGATEN, Roberta L; SKARLATO, Olga. “It is about being outside”: Canadian youth’s perspectives of good health and the environment. Health & Place, Canadá, 2014.

YAMAGUCHI, Masaki, et al. The effects of Exercise in Forest and Urban Environments on Sympathetic Nervous Activity of Normal Young Adults. Journal of International Medical Research, Japão, 2006.

APÊNDICE

APENDICE A – Questionário segmento dirigentes

Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

Tempo que faz parte do Clube: _____

1) Você já teve alguma vez a sensação de ‘lavar a alma’, ‘recarregar as baterias’, estar revigorado ou algo semelhante, fazendo alguma visita a um ambiente natural?

() Sim () Não

2) Quando você está em um ambiente natural com muitas árvores e só com os sons da natureza, consegue deixar de se preocupar com os problemas e responsabilidades do dia a dia; relaxar e aproveitar a paz e tranquilidade da Natureza?

() Sim () Não

3) Você já ouviu falar que o contato com a Natureza proporciona bem-estar e saúde?

() Sim () Não

4) Você já ouviu falar de algum desses termos: Natureza Terapêutica, Medicina Natural, Banho de Floresta, Shinrin-Yoku, Vitamina N, Vitamina Verde?

() Sim () Não

5) Você acha que a vida moderna nas cidades está muito acelerada, angustiante e estressante a ponto de comprometer nosso bem-estar e saúde?

() Sim () Não

6) Ambientes urbanos em geral te proporcionam sensações e sentimentos agradáveis da mesma forma que ambientes naturais?

() Sim () Não Por quê?

7) Você acredita que o aumento do contato do jovem com as tecnologias digitais diminui contato dele com a Natureza?

() Sim () Não Por quê?

-

8) O prazer do contato com a Natureza é maior do que o prazer do contato com as tecnologias digitais?

() Sim () Não

9) Você sente necessidade de estar em meio à Natureza quando não está numa atividade do Desbravadores ao ar livre?

() Sim () Não

10) Você acredita que a prática do Desbravadorismo favorece os benefícios ao bem estar e saúde que a Natureza proporciona?

() Sim () Não Por quê

11) Você já ouviu falar de jovens com “Transtorno de Déficit de Natureza”, termo criado pelo escritor norte-americano Richard Louv?

() Sim () Não

12) Já entraram jovens com Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH), depressão ou ansiedade no seu clube?

() Sim () Não

13) Referente a resposta da pergunta anterior, se positiva, você acredita que o contato com a Natureza proporcionado pelo seu clube contribui para a melhoria do bem-estar desses jovens?

() Sim () Não

14) Você acha que pelas propriedades terapêuticas do contato com a Natureza, o Desbravadorismo pode contribuir com o tratamento para doenças cada vez mais comuns na juventude, como obesidade, doenças respiratórias, depressão, ansiedade e o TDAH?

() Sim () Não

15) As atividades ao ar livres realizadas pelo seu Clube são pensadas levando em consideração a aquisição dos benefícios terapêuticos do contato com a Natureza?

() Sim () Não

16) Você acha que o Clube de Desbravadores, enquanto uma prática que promove o contato com ambientes naturais, desenvolve o “gosto pela Natureza” no jovem Desbravador?

() Sim () Não

APENDICE B – Questionário segmento Jovens

Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino
 Tempo que faz parte do Clube: _____

1) Você já teve alguma vez a sensação de ‘lavar a alma’, ‘recarregar as baterias’, estar revigorado ou algo semelhante, fazendo alguma visita a um ambiente natural?

() Sim () Não

2) Quando você está em um ambiente natural com muitas árvores e só com os sons da natureza, consegue deixar de se preocupar com os problemas e responsabilidades do dia a dia; relaxar e aproveitar a paz e tranquilidade da Natureza?

() Sim () Não

3) Você já ouviu falar que o contato com a Natureza proporciona bem-estar e saúde?

() Sim () Não

4) Você já ouviu falar de algum desses termos: Natureza Terapêutica, Medicina Natural, Banho de Floresta, Shinrin-Yoku, Vitamina N, Vitamina Verde?

() Sim () Não

5) Você acha que a vida moderna nas cidades está muito acelerada, angustiante e estressante a ponto de comprometer nosso bem-estar e saúde?

() Sim () Não

6) Ambientes urbanos em geral te proporcionam sensações e sentimentos agradáveis da mesma forma que ambientes naturais?

() Sim () Não Por quê?

7) Onde você encontra sensação de bem-estar e sentimentos agradáveis de tranquilidade, paz, equilíbrio, harmonia, liberdade?

() Ambientes urbanos () Ambientes naturais

8) Onde você encontra sensação de bem estar e sentimentos agradáveis de tranquilidade, paz, equilíbrio, harmonia, equilíbrio?

() Em contato com a Natureza () Em contato com as tecnologias digitais

9) Você acredita que o aumento do contato do jovem com as tecnologias digitais diminui contato dele com a Natureza?

() Sim () Não Por quê?

10) O prazer do contato com a Natureza é maior do que o prazer do contato com as tecnologias digitais?

() Sim () Não

11) No seu dia a dia você passa muitas horas com aparelhos tecnológicos (telefone celular, tablets, televisão, vídeo game etc.)?

() Sim () Não

12) Você prefere ficar em casa assistindo televisão ou conectado com qualquer outro aparelho eletrônico a sair para passear em um parque?

() Sim () Não

13) Você sente necessidade de estar em meio à Natureza quando não está numa atividade dos Desbravadores ao ar livre?

() Sim () Não

14) Você acredita que a prática do Desbravadorismo favorece os benefícios ao bem-estar e saúde que a Natureza proporciona?

() Sim () Não Por quê?

15) Com a vivência no clube Desbravadores, você acha que desenvolveu o “gosto pela Natureza”?

() Sim () Não Por quê?
